

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS  
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

**NICOLE MAGALHÃES POLTOZI**

**MOVIMENTAR E GEOGRAFAR:  
um olhar sobre migração e educação em Porto Alegre/RS**

**Porto Alegre  
Outono, 2023**

NICOLE MAGALHÃES POLTOZI

**MOVIMENTAR E GEOGRAFAR:  
um olhar sobre migração e educação em Porto Alegre/RS**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul como  
parte dos requisitos necessários para a obtenção do  
título de licenciada em Geografia.  
Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Denise Wildner Theves

Porto Alegre  
Outono, 2023

## FICHA CATALOGRÁFICA

### CIP - Catalogação na Publicação

Magalhães Poltozi, Nicole  
MOVIMENTAR E GEOGRAFAR: um olhar sobre migração e  
educação em Porto Alegre/RS / Nicole Magalhães  
Poltozi. -- 2023.  
63 f.  
Orientadora: Denise Wildner Theves.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto  
de Geociências, Licenciatura em Geografia, Porto  
Alegre, BR-RS, 2023.

1. Educação. 2. Estrangeiros. 3. Território. 4.  
Geografia. I. Wildner Theves, Denise, orient. II.  
Título.

NICOLE MAGALHÃES POLTOZI

**MOVIMENTAR E GEOGRAFAR:  
um olhar sobre migração e educação em Porto Alegre/RS**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido à  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul como  
parte dos requisitos necessários para a obtenção do  
título de licenciada em Geografia.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Denise Wildner Theves

Aprovado em 11/04/23

BANCA EXAMINADORA

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Denise Wildner Theves  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

---

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup>. Roselane Zordan Costella  
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

---

Prof. Dr. Rodrigo Manoel Dias da Silva  
Universidade do Vale do Rio dos Sinos

## AGRADECIMENTOS

Nossas trajetórias são permeadas por pessoas, essas além de distintas, vêm e vão, contudo, há uma pessoa que sempre permanece e que é semelhante em todas as histórias: o professor. Rubem Alves (2012) já dizia que o professor é imortal, afinal ele continua a viver no olhar daqueles que aprenderam a enxergar o mundo pela magia das suas palavras. Ele ainda diz que a maior especialidade do professor, antes do saber, é o amor, no ato de interpretar sonhos. Assim, não poderia começar os agradecimentos desta pesquisa de outra forma, senão agradecendo aquela que me viu possibilidades e sonhos onde eu não via: professora Valéria Lazzaroto. Era outono de 2016, e eu realizava meu estágio obrigatório do Magistério, onde em uma de suas visitas às minhas aulas ela disse: Você tem potencial, quero te ver estudando na UFRGS. Bem, essa foi a primeira vez que ouvi sobre tal instituição em que hoje realizo este Trabalho de Conclusão de Curso. Então querida professora Valéria, se hoje concluí a Licenciatura em Geografia na Universidade Federal do Rio Grande do Sul a culpa é sua, pois fostes o farol a iluminar o início do meu velejar.

Porém, em minha vida, além dos ótimos e marcantes professores que tive, eu tive e ainda tenho a sorte e o privilégio de poder compartilhar meus sonhos e minhas conquistas com uma família que está sempre a me apoiar. Agradeço à minha mãe Regina, pelo conforto, carinho, paciência e preocupação, pois sei que ver a única filha indo estudar sozinha na capital demandou força e lhe tirou algumas noites de sono, porém nunca deixou de me incentivar e sempre me disseste que me criou para o mundo. Veja bem mãe, acredito que fizeste isso com tanto amor que agora me formo na ciência que estuda e contempla esse mundo. Ao meu pai Rodrigo, por ser a primeira pessoa a me mostrar o mundo em um pedaço de papel, em um mapa presente nas primeiras páginas de uma agenda de 2004, ao explicar que iria viajar a trabalho para o "país que parece uma bota" - também conhecido como Itália - e me tornar completamente apaixonada por aquelas cores e formatos, o que certamente me levou para onde estou hoje. Ao meu padrasto Jean por todo o incentivo, por sempre acreditar e me mostrar que pela educação eu poderia ser o que quisesse. À minha amada avó Cleuza, a estrela mais brilhante deste céu, que sei que me acompanha em espírito, pensamento e luz, afinal "aqueles que nos amam nunca nos deixam de verdade"<sup>1</sup>. Eu sigo sonhando e realizando por nós duas, vó! Ao meu avô Darci, por todas as conversas sobre vulcões, furacões, meteoros, planetas, fauna, flora e por me ensinar uma Geografia que não aprendi na universidade, uma Geografia pautada no mais puro amor. À

---

<sup>1</sup> HARRY POTTER e o prisioneiro de Azkaban. Direção: Alfonso Cuarón. Produção de David Heyman. Inglaterra: Warner Bros. Pictures, 2004. DVD.

minha avó Lenita, pela paciência nas ausências e por sempre me esperar com um quitute repleto de carinho a cada encontro. À minha amada irmã Raíssa, por todos os vídeos fofos de gatinhos compartilhados que acabavam com a tensão do dia a dia e por me fazer redescobrir a paixão pela poesia. Às minhas tias Raquel e Rejani pelo estímulo nessa jornada e pelas palavras de carinho. Ao meu primo Miguel e minha prima e afilhada Cecília, por me permitirem ter a honra de ser a primeira pessoa a lhes apresentar o mundo (mesmo que através de uma esfera de plástico), mas principalmente por não me deixarem esquecer que o mundo pelo olhar de uma criança é o mais belo que se tem.

Ainda agradeço aos presentes que a Geografia me proporcionou, os meus colegas que se tornaram amigos e confidentes. Obrigada Gianluca pela companhia permanente desde o primeiro semestre do curso, por todas as trocas e desabafos. Obrigada Pedro pelas construções, risadas e conversas sobre a vida. Obrigada Rafael, João Pedro e Raul pelos momentos de partilha e afeto entre jovens-futuros-professores de Geografia. Agradeço a minha amiga, tradutora, revisora e excelente ouvinte, Juliana, por não largar minha mão desde o cursinho pré-vestibular e estar sempre do meu lado. Sou grata também a todos os professores que tive a honra em ser aluna ao longo desses anos de graduação na UFRGS, principalmente aqueles que tive o privilégio de ser bolsista em algum momento e que foram essenciais neste processo formativo. Um agradecimento especial à professora Roselane, por ser aquela brisa que sopra e nos incentiva a voar, sendo inspiração e exemplo. Ao meu orientador Rodrigo, que em 2019 aceitou o desafio de pesquisar sobre Educação de Migrantes para o meu Trabalho de Conclusão da Pedagogia e que continua abraçando o tema hoje meu Mestrado em Educação pela UNISINOS. E claro, a minha querida orientadora Denise, por todo o afeto, principalmente ao longo desta reta final de curso; obrigada por ter estado sempre disponível me apoiando, incentivando e acreditando em mim.

*de repente todos somos imigrantes  
trocando uma casa pela outra  
primeiro trocamos o ventre pelo ar  
depois o subúrbio pela cidade imunda  
em busca de uma vida melhor  
mas alguns de nós abandonam sua terra por completo  
(KAUR, 2018, p.131)*

## RESUMO

Este trabalho de conclusão visa refletir sobre o cenário dos alunos estrangeiros em Porto Alegre na série histórica de 2011 a 2020. Assim, o objetivo deste trabalho é, por meio da análise documental, expor aspectos migratórios de âmbito internacional, nacional, estadual e municipal. Ademais, serão apresentados dados da Organização das Nações Unidas, do Observatório das Migrações Internacionais e do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, a fim de elucidar o contexto estudado. Além disso, é feita uma reflexão sobre as mudanças no perfil geral dos alunos estrangeiros ao longo do período estudado, como também sobre a territorialidade destes nas escolas de Porto Alegre. A pesquisa foi subsidiada à luz dos estudos de autores que sulcaram essa pesquisa, sendo os principais: Agier (2015), Lopes (2007, 2021), Freire (1992, 2015, 2017, 2022), Santos; Kaercher; Costella; Menezes (2022), Sayad (1984, 1998). Os resultados mostraram uma transformação no perfil dos alunos, principalmente no que tange a sua origem, tendo maior presença de países do Sul Global nos últimos anos. Também percebe-se uma espacialização excludente deste público, quanto ao território de Porto Alegre. Ainda, traz reflexões e questionamentos que o estudo proporcionou, como novas possibilidades de pesquisa e ampliação da temática por novos olhares.

**Palavras-chave:** Educação. Estrangeiros. Território. Geografia.



## RESUMEN

Este trabajo de conclusión tiene como objetivo reflexionar sobre el escenario de los estudiantes extranjeros en Porto Alegre en la serie histórica de 2011 a 2020. Así, el objetivo de este trabajo es, por medio de un análisis documental, exponer aspectos migratorios de ámbito internacional, nacional, estatal y municipal. Además, se presentarán datos de la Organización de las Naciones Unidas, del Observatorio de las Migraciones Internacionales y del Instituto Nacional de Estudios e Investigaciones Educativas Anísio Teixeira, a fin de aclarar el contexto estudiado. Además, se hace una reflexión sobre los cambios en el perfil general de los alumnos extranjeros a lo largo del período estudiado, como también sobre la territorialidad de éstos en las escuelas de Porto Alegre. La investigación fue subsidiada a la luz de los estudios de autores que sulearon esa investigación, siendo los principales: Agier (2015), Lopes (2007, 2021), Freire (1992, 2015, 2017, 2022), Santos; Kaercher; Costella; Menezes (2022), Sayad (1984, 1998). Los resultados mostraron una transformación en el perfil de los alumnos, principalmente en cuanto a su origen, teniendo mayor presencia de países del Sur Global en los últimos años. También se percibe una espacialización excluyente de este público, en cuanto al territorio de Porto Alegre. Aún así, trae reflexiones y cuestionamientos que el estudio proporcionó, como nuevas posibilidades de investigación y ampliación de la temática por nuevas miradas.

**Palabras clave:** Educación. Extranjeros. Territorio. Geografía.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>ACNUR</b>	Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados
<b>COMIRAT-POA</b>	Comitê Municipal de Atenção aos Imigrantes, Refugiados, Apátridas e Vítimas do Tráfico de Pessoas - Porto Alegre
<b>CONARE</b>	Comitê Nacional para os Refugiados
<b>CRIM</b>	Centro de Referência ao Imigrante
<b>DPU</b>	Defensoria Pública da União
<b>ECA</b>	Estatuto da Criança e do Adolescente
<b>EJA</b>	Educação de Jovens e Adultos
<b>FAPERGS</b>	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul
<b>IBGE</b>	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
<b>IFSUL</b>	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense
<b>INEP</b>	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
<b>IOM</b>	International Organization for Migration
<b>LGPD</b>	Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais
<b>OBMIGRA</b>	Observatório das Migrações Internacionais
<b>OBSERVAPOA</b>	Observatório da Cidade de Porto Alegre
<b>ONU</b>	Organização das Nações Unidas
<b>PSOL</b>	Partido Socialismo e Liberdade
<b>SEDUC/SP</b>	Secretaria da Educação do Estado de São Paulo
<b>SISMIGRA</b>	Sistema de Registro Nacional Migratório
<b>SJMR</b>	Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados
<b>SMED</b>	Secretaria Municipal de Educação
<b>UFRGS</b>	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
<b>UN DESA</b>	United Nations Department of Economic and Social Affairs
<b>UNDP</b>	United Nations Development Programme
<b>UNHCR</b>	United Nations High Commissioner for Refugees
<b>UNISINOS</b>	Universidade do Vale do Rio dos Sinos

## SUMÁRIO

<b>1 PONTO DE PARTIDA</b> .....	12
<b>2 MAPEANDO AS ROTAS DA PESQUISA</b> .....	15
<b>3 PRIMEIRA PARADA: Contextualizando os processos migratórios</b> .....	19
3.1 Traçando fluxos: delineando os movimentos migratórios.....	20
3.2 Movimentos: os estrangeiros em distintas escalas de análise.....	27
<b>4 PRÓXIMA PARADA: Espaço-tempo dos alunos estrangeiros</b> .....	33
4.1 Retratos: perfis dos alunos estrangeiros em Porto Alegre.....	40
4.2 Territórios: relações entre espacialidades e origens .....	45
<b>5 PONTO DE CHEGADA: Ainda há muito o que fazer</b> .....	48
5.1 Geografar: olhares sobre as lacunas .....	48
5.2 Docenciar: entre questionamentos e possibilidades .....	51
<b>6 O QUE FICA PARA A PRÓXIMA: Considerações - não tão - finais</b> .....	54
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	56

## 1 PONTO DE PARTIDA

*Somos uma espécie em viagem  
Não temos pertences, apenas a bagagem  
Vamos com o pólen ao vento  
Estamos vivos porque estamos em movimento  
Nunca estamos quietos  
Somos nômades, somos  
Pais, filhos, netos e bisnetos de imigrantes  
(DREXLER, 2017, tradução nossa<sup>2</sup>)*

Já faz milhões de anos que o ser humano desloca-se. Seja por busca de comida, seja por questões climáticas, expansionistas ou colonizadoras. Seja por trabalho, estudo ou oportunidades recebidas. Seja pela busca de melhores condições de vida ou mesmo para permanecer vivo. “Migrar é inerente à vida humana, é um direito – mas nem sempre é um ato voluntário” (CARARO; SOUZA, 2020, p. 11). Porém, mais que perceber que esse deslocamento é intrínseco ao ser humano, é necessário compreender-se como um indivíduo oriundo de processos migratórios. Afinal, o Brasil nada mais é que um reflexo das migrações que ocorreram - forçadamente ou não - no país de forma massiva nos séculos XIX e XX. Elas permeiam a cultura miscigenada formadora de nosso território e que ainda é fortemente representada em diversos municípios brasileiros. Assim, ser brasileiro é carregar ancestralmente as migrações europeias, africanas e asiáticas em cada trajetória.

Neste sentido, parte-se do pressuposto da importância de entender-se como algo para considerar aquilo relevante, parte do processo de identificação. Afinal, nós “estamos eticamente mais obrigados a preservar a vida de quem é próximo de nós que defender a vida de quem é considerado distante de nós [...]” (BUTLER, 2021, p. 54). Isso, por sua vez, perpassa pela questão de identidade, ou seja, quanto mais distante de mim o outro é, mais diferente, mais eu tento me preservar. No fim das contas, é isso que rege nossas relações sociais e a forma como condicionamos nossas ações às reações do outro. Desta forma, ao nos percebermos como migrantes - direta ou indiretamente - acabamos nos colocando mais dispostos ao tema. Assim, diante dessas proposições, chego ao fato de que as migrações não são apenas parte de um passado, mas são nosso presente e futuro. Cada vez mais, em todo o mundo, pessoas se

---

<sup>2</sup> “Somos una especie en viaje; No tenemos pertenencias sino equipaje; Vamos con el polen en el viento; Estamos vivos porque estamos en movimiento; Nunca estamos quietos, somos trashumantes; Somos padres, hijos, nietos y bisnietos de inmigrantes”

deslocam, seja essa uma migração pendular<sup>3</sup>, ou migração interna<sup>4</sup>, ou migração para outros países, sendo uma migração espontânea ou forçada. As pessoas estão migrando continuamente. Famílias estão migrando. Crianças e adolescentes estão migrando. Deixando a vida que conheciam para trás. Afinal, as fronteiras se tornam muito mais voláteis, principalmente diante de contextos conflituosos e de violação de direitos humanos, em que a opção encontrada para preservar a vida, é deslocar-se.

Desta forma, diante da realidade migratória não há como não pensar na chegada dessas pessoas em um novo país, como que irão se firmar neste novo território, como viverão e acessarão seus direitos. Perante isso, devido a estudos observacionais previamente feitos sobre a presença de alunos refugiados na rede pública de Porto Alegre<sup>5</sup>, questiona-se: **Qual o cenário dos alunos estrangeiros em Porto Alegre na última década?** Face a isto, apoia-se na hipótese de que tendências espaciais podem ser observadas no território de Porto Alegre, como também mudanças no âmbito de políticas educacionais e movimentos escolares para o acolhimento destes alunos. Assim, a pesquisa se propõe a identificar o perfil dos alunos estrangeiros em Porto Alegre na última década, considerando a espacialização desses participantes, o cenário político-social e educacional, tendo como **objetivos:** **a)** Mapear a presença dos alunos estrangeiros nas escolas de Porto Alegre (municipal, estadual, federal e privada) no período de 2011-2020; **b)** Analisar o perfil dos alunos estrangeiros, contextualizando os dados, referentes as nacionalidades, com os movimentos migratórios atuais; **c)** Examinar documentos oficiais em âmbito municipal e estadual, a fim de saber se há direcionamentos para a educação de estrangeiros; **d)** Refletir sobre o contexto apresentado, buscando analisar avanços e lacunas na temática, quanto a tempo e espaço.

A fim de atingir os objetivos previamente elencados, este trabalho está dividido em seis seções. Inicialmente, será apontada a metodologia e como essa pesquisa foi organizada. Em seguida, serão expostos dados contextualizadores sobre migração em âmbito mundial, nacional, estadual e municipal. Na sequência, será apresentada uma análise de dados histórica e espacial dos alunos estrangeiros, além de seus perfis nestas esferas. Após, será apresentado uma breve conjuntura legislativa sobre a educação de estrangeiros no Brasil, além de como Porto Alegre

---

<sup>3</sup> São os deslocamentos diários realizados pelos indivíduos, com objetivo de efetuar ações de sua vida cotidiana, como trabalhar, estudar e pelo lazer.

<sup>4</sup> Aquela que ocorre dentro de qualquer território do mesmo país de origem, no caso do Brasil, por exemplo, entre municípios e estados.

<sup>5</sup> Ver: POLTOZI, Nicole Magalhães. **Educação de Refugiados:** A escola como espaço de acolhimento e de interculturalidade. Orientador: Rodrigo Manoel Dias da Silva. 2020. 68 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Pedagogia, Escola de Humanidades, Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, São Leopoldo. 2020.

vem se mobilizando - ou não -, enquanto suas políticas para receber alunos estrangeiros. Na seção seguinte, apresenta-se uma compilação dos resultados obtidos que serão discutidas à luz da construção teórica que *suleia*<sup>6</sup> este trabalho de pesquisa. E por fim, quais as indagações que surgiram desta pesquisa e como elas contribuem para futuras reflexões sobre o tema.

Assim, a partir deste ponto de partida, convido os/as leitores(as) para em movimento - deslocar-se da zona de conforto - embarcar nesta *viagem* comigo. Pois, enquanto muitos se movem pelo mundo, de país em país, de território em território, nós tentamos nos mover na educação, por e com ela. Afinal, eu “me movo como educador porque, primeiro, me movo como gente” (FREIRE, 2015, p.49). Então, vem comigo?

---

<sup>6</sup> Do termo “sulear”, antimônio cunhado para indagar sobre tendências da busca pelo Norte, pelo nortear-se, mesmo estando ao sul da Linha do Equador. Ver em: CAMPOS, 1991; FREIRE 1992, p.24, p.218.

## 2 MAPEANDO AS ROTAS DA PESQUISA

*Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses quefazer se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquisa para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, 2015, p. 30-31).*

A pesquisa, o ato de pesquisar é inerente à educação, como nos diz Paulo Freire. Tal crença se fez verdade ao longo de toda a minha vida acadêmica e acredito eu que, ganha sua forma física em momentos como esse, momentos de escrita reflexiva, como o deste Trabalho de Conclusão de Curso. Neste sentido, enxergamos a figura do professor e do pesquisador como algo indissociável, afinal todo professor é um pesquisador, afinal “faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa. O que se precisa é que, em sua formação permanente, o professor se perceba e se assuma, porque professor, como pesquisador” (FREIRE, 2015, p. 30). Isso torna-se ainda mais latente diante do fato que o professor encontra-se diariamente *in loco* no maior campo da pesquisa educacional: a escola. Porém, aqueles que ainda não estão neste meio cotidianamente, continuam a refletir e pensar sobre as relações ali existentes e também aquelas que acabam por ultrapassar os muros da escola. Isso pois, diante de uma realidade tão múltipla de possibilidades como a escola, fazer “pesquisa educacional crítica não trata de tornar consciente ou ser consciente, mas sim de atenção e estar atento. Estar atento é abrir-se para o mundo” (MASSCHELEIN, 2008, p. 42). Neste sentido, a presente pesquisa anda por esses caminhos, onde visa estar atenta às distintas camadas que compõem a escola e que irão transitar pelas questões sociais, espaciais e temporais que a Geografia contempla.

Assim, quanto à metodologia que suleia esta pesquisa, destaca-se que acabou-se por utilizar diferentes recursos e métodos, para compor os resultados que aqui serão apresentados. No entanto, o cerne metodológico é de uma análise documental, isso pois serão utilizados para os estudos, na grande maioria, dados estatísticos, leis e regulamentos (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p.38). Além de ser a metodologia que possui mecanismos para responder à pergunta desta pesquisa, a análise documental “apresenta uma série de vantagens. Primeiramente, há que se considerar que os documentos constituem fonte rica e estável de dados. Como os documentos

subsistem ao longo do tempo, tornam-se a mais importante fonte de dados em qualquer pesquisa de natureza histórica” (GIL, 2002, p.46). Porém, acredito e destaco que

Na perspectiva das abordagens qualitativas, não é a atribuição de um nome que estabelece o rigor metodológico da pesquisa, mas a explicitação dos passos seguidos na realização da pesquisa, ou seja, a descrição clara e pormenorizada do caminho percorrido para alcançar os objetivos, com a justificativa de cada opção feita. Isso sim é importante, porque revela a preocupação com o rigor científico do trabalho, ou seja: se foram ou não tomadas as devidas cautelas na escolha dos sujeitos, dos procedimentos de coleta e análise de dados, na elaboração e validação dos instrumentos, no tratamento dos dados. Revela ainda a ética do pesquisador, que ao expor seus pontos de vista dá oportunidade ao leitor de julgar suas atitudes e valores (ANDRÉ, 2012, p. 96).

Assim, inicialmente buscou-se apresentar dados que caracterizam o contexto da temática migratória nas distintas escalas (global, nacional, estadual e municipal), organizados em gráficos e tabelas visando o melhor arranjo dos mesmos. Como também leis e regulamentações que verbalizem sobre a educação de estrangeiros no território brasileiro. Já o levantamento de dados referente ao número de alunos estrangeiros presentes nas escolas dos estados do Brasil, dos municípios do Rio Grande do Sul e em escolas de Porto Alegre, se deu através do Censo Escolar, que, por sua vez, acabou por delimitar a década deste estudo (2011 a 2020). Isso porque, em 2022 os microdados abertos do Censo Escolar, e outros levantamentos do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), passaram por uma reformulação de divulgação, visando atender às normas previstas na Lei n.º 13.709, de 14 de agosto de 2018 – Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD)<sup>7</sup>. Neste sentido, os microdados referentes às matrículas dos alunos nas escolas brasileiras não foram mais divulgados integralmente na página do Ministério da Educação e os dados de anos anteriores foram removidos. Contudo, o Portal da Imigração do Ministério da Justiça e Segurança Pública possui em sua plataforma um recorte dos dados do Censo Escolar com as informações sobre as matrículas de alunos estrangeiros desde 2010 a 2020<sup>8</sup>. Esses não receberam mais atualizações após a nota técnica de 2022 referente aos dados do Censo Escolar e a LGPD citada anteriormente, não possuindo assim as informações dos últimos dois levantamentos, de 2021 e 2022. Neste sentido, o recorte decadal da pesquisa se deu diante da disponibilidade de dados para a realização da mesma.

Para uma organização mais visual desses dados, optou-se pelo uso de gráficos e mapas temáticos-explicativos, afinal “a função de um mapa quando disponível ao público é a de

---

<sup>7</sup> Veja a nota técnica na íntegra: [https://download.inep.gov.br/microdados/nota\\_tecnica\\_5-2021\\_deed.pdf](https://download.inep.gov.br/microdados/nota_tecnica_5-2021_deed.pdf)

<sup>8</sup> Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/microdados/2-sem-categoria/401387-inep>



comunicar o conhecimento de poucos para muitos, por conseguinte ele deve ser elaborado de forma a realmente comunicar” (LOCH, 2006, p.27). Os mapas foram construídos por meio do software *QGIS Desktop 3.16.0*, onde utilizou-se para a classificação de dados o método de intervalo de classes denominado de Otimização de Jenks. Tal método é capaz de identificar os pontos de quebra que melhor agrupam valores similares, a fim de diminuir as diferenças entre os valores presentes em uma mesma classe e aumentar as diferenças entre as classes. Quanto à escala mostrada no layout dos mapas, preferiu-se o uso da gráfica, para que, se os mapas forem impressos, a escala acompanhe a imagem, sem distorções. Ao se tratar das variáveis visuais, dois conjuntos de mapas produzidos (*Origem dos Estrangeiros registrados entre 2011 e 2020*, *Alunos Estrangeiros por Estado do Brasil entre 2011-2020* e *Alunos Estrangeiros por município do Rio Grande do Sul entre 2011-2020*) utilizam o Método Coroplético de Saturação, no qual se aplica uma mesma cor e é feita uma variação para mais perto do preto ou do branco para mudar a coloração. É usada a mais clara para valores menores e a mais escura para valores altos. Já no mapa *Alunos Estrangeiros por Escola de Porto Alegre/RS entre 2011-2020*, utilizou-se o Método dos Símbolos Pontuais Proporcionais, que se trata da aplicação de símbolos (nesse cenário, os círculos), com o objetivo de exibir fenômenos de uma localidade mais específica e mostrar a magnitude dela. Nesse caso, se fez o uso do *shapefile* das Instituições de Ensino do Observatório da Cidade de Porto Alegre (ObservaPOA)<sup>9</sup>, assim sendo possível ver os pontos no mapa em questão, exatamente no local em que as escolas se encontram no município. Os símbolos variam de tamanho, conforme o número de alunos estrangeiros ali presentes, sendo apenas um ponto preto quando não há esses alunos. Quanto aos gráficos, os mesmos foram produzidos por meio do software Excel, sendo um deles um Gráfico em Barras Empilháveis (*Sexo dos Alunos Estrangeiros de Porto Alegre por Rede de Ensino*) e os outros são Gráficos em Colunas Empilháveis (*Registro de Estrangeiros - OBMigra*, *Alunos Estrangeiros - Censo Escolar*, *Alunos Estrangeiros de Porto Alegre por Etapa de Ensino em cada Rede* e *Continente de Origem dos Alunos Estrangeiros de Porto Alegre por Rede de Ensino*). Além disso, ao longo do texto quadros e tabelas foram organizados para melhor visualização de dados e informações.

Por fim, os dados serão analisados em contexto com o referencial bibliográfico desta pesquisa, buscando realizar reflexões e questionamentos, partindo do olhar da Geografia e do professor de Geografia sobre a temática. Assim, atrevo a dizer que o presente trabalho traz mais indagações que respostas, afinal “o início do conhecimento, repito, é perguntar. E somente a

---

<sup>9</sup> Disponível em: [https://www.google.com/maps/d/u/1/viewer?mid=1F6GC\\_JwrYdJGIffGzIC0yGVkjt7T8g&ll=-30.02403877255325%2C-51.1866637368992&z=12](https://www.google.com/maps/d/u/1/viewer?mid=1F6GC_JwrYdJGIffGzIC0yGVkjt7T8g&ll=-30.02403877255325%2C-51.1866637368992&z=12)

partir de perguntas é que se deve sair em busca de respostas, e não o contrário [...]” (FREIRE; FAUNDEZ, 2017, p.67). Desta forma, estrutura-se essa pesquisa, a fim de atingir os objetivos previamente elencados e ampliar estudos sobre a temática dentro da Geografia.

### 3 PRIMEIRA PARADA: Contextualizando os processos migratórios

*Atravessamos o Mar Egeu  
O barco cheio de fariseus  
Com os cubanos, sírios, ciganos  
Como romanos sem Coliseu  
Atravessamos pro outro lado  
No rio vermelho do Mar Sagrado  
Os center shoppings superlotados  
De retirantes refugiados  
(ANTUNES; FREITAS; MONTE, 2017)*

Há alguns anos notícias sobre migrantes e refugiados surgiam aos montes nas diferentes escalas e espaços midiáticos. As imagens de embarcações lotadas ou celas com pessoas detidas em fronteiras estamparam jornais e noticiários. No entanto, algo em particular rodou e chocou o mundo em setembro de 2015: a foto do corpo de um menino sírio encontrado em uma praia da Turquia (MOURENZA, 2015). Acredito que esse seja o maior retrato das migrações recentes em todo o mundo. A arte de Rafat Alkhatib (Figura 1) traz uma representação profunda deste acontecimento, onde põe um muro para “proteger” os continentes daquele considerado um invasor, o estrangeiro, neste caso sendo uma criança de apenas 3 anos que foi mais uma vítima de todo o cenário das migrações forçadas dos últimos anos.

Figura 1 – *New World Map* de Rafat Alkhatib



Fonte: ALKHATIB, 2015.

Hoje, quase 8 anos passaram desse trágico fato, porém o cenário é o mesmo, senão pior em muitos países do mundo. Todavia, aprendemos a conviver com contextos e realidades que até pouco tempo eram vistas como absurdas e inconcebíveis, normalizamos que cerca de 370 milhões de pessoas<sup>10</sup> vivem em todo o mundo (IOM, 2021, p. 3-4). Mesmo após do baque causado pela fotografia do menino sírio, crianças continuam morrendo pelo mesmo motivo (PROCACCINI, 2016) ou seguem vulneráveis com números estrondosos, como o fato de em março de 2022 na Ucrânia, a cada minuto, 55 crianças fugiam do país (REIS; PIOTTO, 2022). Contudo, o olhar que a sociedade oferece para aqueles que migram - principalmente os que migraram forçadamente - não é aquele olhar que tiveram há 8 anos para o menino sírio. Acreditava-se que uma tragédia que tomou proporções midiáticas continentais solidificasse a empatia por esse tema e pela causa. Porém, ainda vemos que

o novo imigrante é representado, portanto, como uma força de destruição que engolirá e rechaçará seu anfitrião. Essa fantasia se torna a base para justificar a destruição violenta das populações imigrantes. Essas populações corporificam e prenunciam a destruição e, portanto, devem ser destruídas. Contudo, o ato baseado nessa lógica revela que a violência em questão é a violência contra os imigrantes (BUTLER, 2021, p.115-116).

Neste sentido, reforçar esse tema e proporcionar reflexões são meios que a academia e a educação como um todo, podem fazer. Afinal, sabemos que “o ato de migrar faz parte de toda a nossa trajetória de formação ancestral” (MCNEILL, 1984 apud OLIVEIRA, 2021, p.24), como também é “um deslocamento de pessoas no espaço, e antes de mais nada no espaço físico; nisto, encontra-se relacionada, prioritariamente, com as ciências que buscam conhecer a população e espaço, ou seja, grosso modo, a demografia e a geografia [...]” (SAYAD, 1998, p. 15). Desta forma, é necessário atentar-se para três grandes parâmetros ao se pensar migração pelo olhar da Geografia: a demografia, o espaço e o social. Que por sua vez, culminam nas relações, que transcendem barreiras e que adentram os muros da escola. Assim, nos atentaremos, em um primeiro momento, para questões demográficas, para na sequência podermos refletirmos sobre as espacialidades e sociabilidades deste tema.

### **3.1 Traçando fluxos: delineando os movimentos migratórios**

Não é de hoje que os processos migratórios fazem parte da vida das pessoas, sabemos que o ser humano desloca-se desde os *Australopithecus*, há 4,1 milhões de anos, e permaneceu

---

<sup>10</sup> Soma do contingente de Migrantes Internacionais (281 milhões) e Pessoas Deslocadas (89,4 milhões).

se movendo pelo mundo em distintos momentos da história, se expandindo continente por continente. Anos mais tarde, no século XV, as nações europeias adentraram os oceanos em busca de novas terras, no período das grandes navegações, que originou a invasão portuguesa no território que chamaram de Brasil. Ainda, esse processo resultou na colonização europeia em diferentes espaços a oeste e a leste do oceano Atlântico, tendo reflexos até a atualidade na história e geopolítica de inúmeros países. Já no século XIX, inovações tecnológicas como a invenção da energia elétrica, as ferrovias e os navios à vapor foram pontos primordiais para a diminuição de distâncias, tanto de mercadorias quanto de pessoas, de um território a outro. Depois, com o advento de duas grandes guerras durante a primeira metade do século XX, os deslocamentos de pessoas pelo mundo ganharam outro viés muito evidente: o de sobrevivência. Embora isso sempre estivesse implícito nos atos de migrar, foi as populações que fugiam de perseguições raciais, religiosas ou, simplesmente, pelo medo dos ataques que dominavam a região de morada, que deixou explícito tais condições. Isso tudo nos leva a um fator semelhante em todos esses acontecimentos, o processo chamado de globalização. Ianni (1996, p. 155), versa que “a globalização diz respeito a todos os processos por meio dos quais os povos do mundo são incorporados em uma única sociedade mundial, a sociedade global”. Ainda, Martine (2005, p. 3), diz que para entender esse processo migratório, é preciso, também, compreender como a globalização afeta esse deslocamento populacional, pois

Para atuar sobre as migrações internacionais no século 21, é preciso entender como a globalização afeta os deslocamentos espaciais da população. Nos dias de hoje, o horizonte do migrante não se restringe à cidade mais próxima, nem à capital do estado ou do país. Seu horizonte é o mundo [...] (MARTINE, 2005, p. 03).

Neste sentido, não há como dissociar a globalização e os deslocamentos humanos, tanto os processos migratórios voluntários, quanto os forçados. A sensação do mundo de hoje é que o movimento é constante e que as distâncias deixaram ser obstáculos, como se ela apenas existisse “para ser anulada, como se o espaço não passasse de um convite contínuo a ser desrespeitado, refutado, negado. O espaço deixou de ser um obstáculo - basta uma fração de segundo para conquistá-lo” (BAUMAN, 1999, p. 74). Assim, não há como ignorar esses deslocamentos ao olhar para o mundo - tanto no ontem, no hoje e no amanhã-, pois eles se tornam parte da sociedade em que vivemos. Dessa forma,

A humanidade, sabidamente, é fruto de movimentos migratórios que levaram o homem, constantemente, a deslocar-se em busca de recursos, de trabalho ou simplesmente de aventura rumo ao desconhecido. Destruindo ou reconstruindo, conquistaram-se povos, exploraram-se novas terras, impuseram-se novas culturas. O

mundo moderno-colonial foi construído, podemos afirmar, sobre migrações de amplo espectro, tanto no sentido das distâncias percorridas e das diferenças culturais em jogo quanto da diversidade dos grupos migratórios. (HAESBAERT; GONÇALVES, 2006, p. 92)

Perante tais reflexões, é necessário olhar de forma atenta para as migrações de nossa atualidade, principalmente diante de todas as questões culturais e sociais que as permeiam. No entanto, antes de adentrarmos neste cenário propriamente dito, algumas diferenciações e esclarecimentos sobre termos relacionados ao tema são fundamentais. O primeiro deles é referente às expressões *Imigração* e *Emigração*, onde por si só se encontram em paradoxo, afinal nada mais são que formas distintas de se olhar para uma mesma pessoa que migrou, pois na perspectiva de seu país de origem a mesma é um Emigrante, enquanto para seu país de chegada ela é um Imigrante (SAYAD, 1998). Contudo, vem prevalecendo o uso dos termos “migrantes”, “migração” e “migratório”, sem os prefixos (-e e -i). O abandono progressivo desses prefixos reflete a evolução substantiva do tema em si” (FARIA, 2015, p. 37). Isso ocorre pois o termo *Migração*, oriundo do latim *migratio* significa *ir de um lugar para outro*, trazendo uma perspectiva variante, pois “a caracterização em país de origem, de trânsito e de imigração assume significativa volatilidade” (ibidem). Neste sentido, opta-se por utilizar aqui o termo *migração* ao falarmos dos deslocamentos atuais, diante do fato de não haver certeza da fixação dos participantes no território. Além disso, decidiu-se utilizar o termo *Estrangeiro* ao longo de toda a apresentação de dados das análises dos próximos capítulos, isso porque, os dados agrupam diferentes formas de migração, que por sua vez possuem significados distintos, como podemos observar no Quadro 1.

Quadro 1 - Tipos de migrante/estrangeiro

TERMO	DEFINIÇÃO
<b>Migrante Internacional</b>	Qualquer pessoa que se encontre fora de um Estado do qual seja cidadão ou nacional ou, no caso de um apátrida, do seu Estado de nascimento ou residência habitual. O termo inclui os migrantes que pretendem deslocar-se de forma permanente ou temporária, e os que se deslocam de forma regular ou documentada, bem como os migrantes em situação irregular.
<b>Pessoas Deslocadas</b>	Pessoas ou grupos de pessoas que foram forçadas, obrigadas a fugir ou deixar suas casas ou locais de residência habitual, seja através de uma fronteira internacional ou dentro de um Estado. Normalmente em resultado ou para

	evitar os efeitos de conflitos armados, situações de violência generalizada, violações dos direitos humanos ou desastres naturais ou de origem humana.
<b>Apátrida</b>	Uma pessoa que não é considerada nacional por nenhum Estado sob a aplicação de sua lei.
<b>Requerente de Asilo</b>	Um indivíduo que está buscando proteção internacional. Em países com procedimentos individualizados, um requerente de asilo é alguém cuja reivindicação ainda não foi finalmente decidida pelo país em que o apresentou. nem todo asilo requerente acabará por ser reconhecido como um refugiado, mas cada refugiado reconhecido é inicialmente um requerente de asilo.
<b>Refugiado</b>	A pessoa que, por fundado temor de perseguição por razões de raça, religião, nacionalidade, pertença a um determinado grupo social ou opinião política, está fora do país de sua nacionalidade e não pode ou, devido a esse medo, é incapaz de voltar a ele.

Fonte: Organizado pela autora a partir do Glossário sobre Migrações (IOM, 2019, tradução nossa)

Desta forma, considerando a não divisão sobre o *status* migratório no Censo Escolar, que considera apenas a nacionalidade, traremos todos como Estrangeiros. Contudo, os diferentes contextos e por sua vez, país de origem, são fatores primordiais para uma análise crítica do tema em que essa pesquisa se propõe. Assim, com base nos dados obtidos e na revisão de literatura realizada, relações serão feitas ao longo das próximas páginas, porém deixamos explícito aqui, que a generalização muitas vezes se fará necessária, pois não sabemos ao certo o *status* migratório de cada participante. Diante disso, e da “brutalidade de um mundo onde barreiras geográficas importam mais que vidas” (CARARO; SOUZA, 2020, p.10), adentramos na seara demográfica das migrações. Porém, não esqueçamos das vidas e histórias presentes por detrás das estatísticas, nem que

A migração é um deslocamento que nunca acaba, nem mesmo quando se chega na destinação. O imigrante está o tempo todo em mudança, na medida que os espaços por onde percorre também se modificam com a sua presença. Portanto, é preciso nos permitir acompanhar aqueles que se movem, aqueles que não seguem as ordens previstas de fixação. É preciso conhecer trajetórias de vida para melhor compreendermos o mundo que vivemos. É preciso dar chance para que o diferente nos encontre, para que as novidades, aquelas que nos parecem estranhas, nos preencham de alguma forma. (CURCI, 2017, p.89)

Assim, conhecer essas realidades é um importante ponto de partida nesse estudo. Afinal, vimos que as migrações são oriundas de diversos motivos, que se diferenciam ao longo do tempo e espaço e que tornam voláteis as origens desses estrangeiros conforme a realidade social e política do país de origem. Contudo, padrões são observáveis ao longo do tempo no que tange o continente de origem desses estrangeiros, como podemos observar na tabela em sequência. Todos os continentes apresentaram crescimento nas migrações nos anos indicados, em comparação ao anterior, porém alguns possuem uma estabilidade maior que outros. América do Norte e Oceania mostram uma variabilidade leve, já a Europa possui um crescimento médio, diferente da América do Sul e Central, África e da Ásia, que mais que dobraram o número de estrangeiros de 2005 a 2020. Na Tabela 1, podemos observar o número de estrangeiros oriundos de cada continente, ou seja, pessoas que saíram destes continentes nos respectivos anos.

Tabela 1 - Registro anual de Estrangeiros por continente de origem, 2005-2020

<b>Origem</b>	<b>2005</b>	<b>2010</b>	<b>2015*</b>	<b>2020</b>
América do Sul e Central	18.520.396	22.222.428	31.351.760	44.930.282
América do Norte	14.329.916	16.385.025	16.595.483	16.951.616
África	25.241.406	29.193.852	52.179.267	73.103.314
Ásia	72.806.043	88.122.177	131.798.743	143.536.999
Europa	51.336.984	54.711.301	61.251.519	70.408.740
Oceania	1.391.418	1.591.168	1.822.732	2.120.948
Não identificado**	7.820.665	8.757.236	10.918.842	12.657.151
<b>Total Global</b>	<b>191.446.828</b>	<b>220.983.187</b>	<b>305.918.346</b>	<b>363.709.050</b>

\*Os microdados da UN DESA incluem o número de deslocados forçados apenas a partir de 2015, anteriormente apenas migrantes internacionais.

\*\* Não há informação sobre o país de origem, podendo se enquadrar neste grupo pessoas apátridas.

Fonte: UN DESA, 2023.

As dez primeiras posições dos países com maior número de emigrantes para 2020 possui países de todos os continentes, exceto a Oceania. O continente com mais países entre os primeiros é a Ásia, tendo a Índia em primeiro lugar, com 18 milhões (UN DESA, 2023), seguida da Síria, com 15,3 milhões, tendo ainda China, Afeganistão e Bangladesh na lista. A Índia vive uma diáspora que se estende e se expande por todo o mundo, motivada pela busca por melhores oportunidades de emprego, educação e formação, em que ambas se dão pela superpopulação do



país e a falta de oportunidades nesses nichos. Além disso, temos instabilidade política e conflitos étnico-religiosos internos presentes no território indiano, como os confrontos de rua motivados por uma nova lei que facilita a concessão da cidadania a refugiados, desde que não sejam muçulmanos (ÍNDIA, 2020).

Já a Síria, passa por uma série de conflitos armados desde 2011, fator resultante da Primavera Árabe, que levou e ainda leva a uma grande crise humanitária e a emigração de muitos de seus cidadãos. A Guerra Civil síria se intensificou rapidamente e ocasionou um grande número de mortes, deslocamentos forçados e destruição de infraestrutura básica. As consequências humanitárias do conflito foram graves, com milhões de pessoas ficando deslocadas dentro do país e muitos outros fugindo para países vizinhos ou mais distantes. Além disso, a crise humanitária foi agravada por outras questões, como a falta de acesso a serviços básicos, incluindo água potável, saneamento e assistência médica, a escassez de alimentos e a pobreza (HUMAN RIGHTS WATCH, 2021b).

No caso da China, sabemos que o país possui uma superpopulação, sendo assim, é comum ter um número expressivo de emigrantes, contudo, outros vários fatores motivam esse deslocamento. Embora a China seja um país em rápida transformação econômica, o crescimento econômico não é uniforme em todas as regiões do país, assim muitas pessoas, especialmente jovens graduados, deixam áreas rurais menos desenvolvidas em busca de melhores oportunidades de emprego nas cidades. Além disso, muitas pessoas na China, buscam educação superior no exterior, pois a educação estrangeira é vista como uma oportunidade de melhorar a qualidade do ensino e ampliar as perspectivas de carreira (IOM, 2020).

O Afeganistão, por sua vez, tem sido um dos principais países de origem de refugiados e emigrantes em todo o mundo nas últimas décadas. A guerra civil, a ocupação por tropas estrangeiras e a luta contra os grupos extremistas, como o Talibã, são os principais fatores que levam os afegãos a deixar o país em busca de segurança e estabilidade. Por fim, a dispensável e a falta de proteção para grupos adotados, como as mulheres e as minorias étnicas, também tem sido um motivo importante para a emigração afegã. Enquanto a situação do país não se estabilizar, muitos afegãos continuarão a deixar o país em busca de uma vida melhor (ACNUR, 2023).

Ainda, Bangladesh possui uma grande parte da população vivendo abaixo da linha da pobreza, o que faz com que a falta de oportunidades de emprego e educação seja um problema grave no país, especialmente para os jovens. Além disso, desastres naturais, como inundações e ciclones, também são uma ameaça constante em Bangladesh, causando perdas de ânimo e

deslocando pessoas de suas casas. Outro fator importante para a emigração de bangladeshianos é a demanda por trabalhadores migrantes em outros países (UNDP, 2023).

Na sequência, o continente europeu tem sido responsável por dois importantes fluxos migratórios, que se encontram entre os dez principais países de origem de emigrantes em 2020. Temos, primeiramente, a Rússia, com quase 11 milhões de migrantes (UN DESA, 2023), onde embora o país tenha uma longa história de emigração, que remonta aos séculos XIX e XX, atualmente um dos principais fatores de deslocamento é a instabilidade política e a falta de liberdade no país. O governo russo tem sido criticado por desrespeitar os direitos humanos, as restrições à liberdade de expressão e os oponentes políticos, o que leva muitos russos a buscar refúgio em outros países, onde podem viver em um ambiente mais democrático e livre. Além disso, a questão étnica também tem sido apontada como um fator que contribui para a emigração russa, pois muitos russos pertencentes a minorias étnicas enfrentam discriminação e violência no país, o que leva alguns a buscar refúgio em outros lugares (HUMAN RIGHTS WATCH, 2021a).

Ademais, temos a Ucrânia, que é um país de origem significativa para a emigração nos últimos anos, especialmente em 2020, contabilizando 8,5 milhões de migrantes (UN DESA, 2023). Dentre os principais fatores que levam os ucranianos a emigrar, inclui-se a guerra no leste do país, que começou em 2014, e que tem motivado o deslocamento de milhões de pessoas. Ainda, a falta de oportunidades de emprego, é outro fator importante para a emigração ucraniana, já que o país tem uma taxa de desemprego relativamente alta, especialmente entre os jovens. Ademais, os ataques russos ao país, iniciados em fevereiro de 2022 e permanentes até hoje, têm aumentado ainda mais o fluxo migratório ucraniano, agora não só como migrantes internacionais, mas como refugiados (IOM, 2022).

Tanto a América do Sul, como a do Norte, possui um país entre os dez principais nas origens dos emigrantes em 2020. A Colômbia, foi responsável por 12,8 milhões dos deslocados do mundo (UN DESA, 2023), o que ocorre devido a busca pelas melhores oportunidades empreendedoras, isso ocorre pelo fato da economia colombiana ter enfrentado desafios, como a queda nos preços do petróleo e o aumento da dívida pública, o que levou muitos colombianos a buscar trabalho em outros países. Outro fator que contribui para a emigração colombiana, é a violência e a insegurança no país. Além disso, a Colômbia tem enfrentado conflitos internos por décadas, envolvendo guerrilheiros, narcotraficantes e paramilitares. Embora o país tenha tomado medidas para reduzir a violência e o crime, muitos colombianos ainda enfrentam esses problemas em seu dia a dia, o que pode levar muitos a buscar refúgio em outros países (ONU, 2020).

O fenômeno migratório no México, ocorre desde o século XX até a atualidade, principalmente com fluxos para o país vizinho, os Estados Unidos, que por sua vez, tem enfrentado a chegada dos mexicanos com ações teicopolíticas<sup>11</sup>. Vários fatores têm sido apontados como responsáveis pela emigração mexicana, dentre eles temos as questões econômicas, especialmente pela demanda por mão de obra em setores como agricultura e construção civil no território estadunidense. Além disso, o México enfrenta altos níveis de criminalidade, incluindo o tráfico de drogas e violência relacionada a gangues, o que afeta diretamente a segurança dos mexicanos e leva muitos a buscar refúgio em outros países (MÉXICO, 2017).

Ainda, o continente africano tem sido marcado pelos deslocamentos e dentre eles destaca-se a República Democrática do Congo, com 8 milhões de migrantes em 2020 (UN DESA, 2023). O país enfrenta muitos desafios tecnológicos, sociais e políticos, que ocasionaram a emigração de muitos de seus cidadãos. Os principais fatores que levam os congolezes a emigrar incluem conflitos armados, instabilidade política, pobreza, desemprego, falta de acesso a serviços básicos como saúde e educação, e desastres naturais. A República Democrática do Congo tem enfrentado uma série de conflitos armados ao longo de décadas, que provocaram milhões de pessoas deslocadas e afetaram a economia do país. Além disso, a instabilidade política é um problema persistente, com eleições muitas vezes contestadas e violência política (FLAHAUX; SCHOUMAKER, 2016).

Diante do contexto migratório apresentado e de outros não citados neste trabalho, atentamos ao fato de que seis dos dez principais países que apresentam esta situação, estarem ao sul da Linha do Equador. Por isso, por estarmos inseridos na América do Sul, é importante pensarmos mais detalhadamente sobre o nosso contexto, principalmente em se tratando de recebermos muitos migrantes dos países vizinhos ao Brasil, pelo fator da proximidade geográfica.

### **3.2 Movimentos: os estrangeiros em distintas escalas de análise**

Já diz Galeano (2021, p.18): “É a América Latina, a região das veias abertas”. Nessas veias há fluxos, não de sangue, mas de gente. Movimentos que desde o século XV se fizeram

---

<sup>11</sup>“O fechamento dos territórios, em todas as escalas e em um ambiente econômico liberal, pareceu exigir a criação de um novo termo: teicopolítica. Esse neologismo foi construído a partir da raiz *τειχος* (teicos) do grego antigo, que designava o muro da “pólis” (que era ao mesmo tempo cidade e Estado). Assim, as teicopolíticas nomeariam qualquer política baseada na construção de muros em diferentes escalas (BALLIF & ROSIÈRE, 2009)” (ROSIÈRE, 2015).

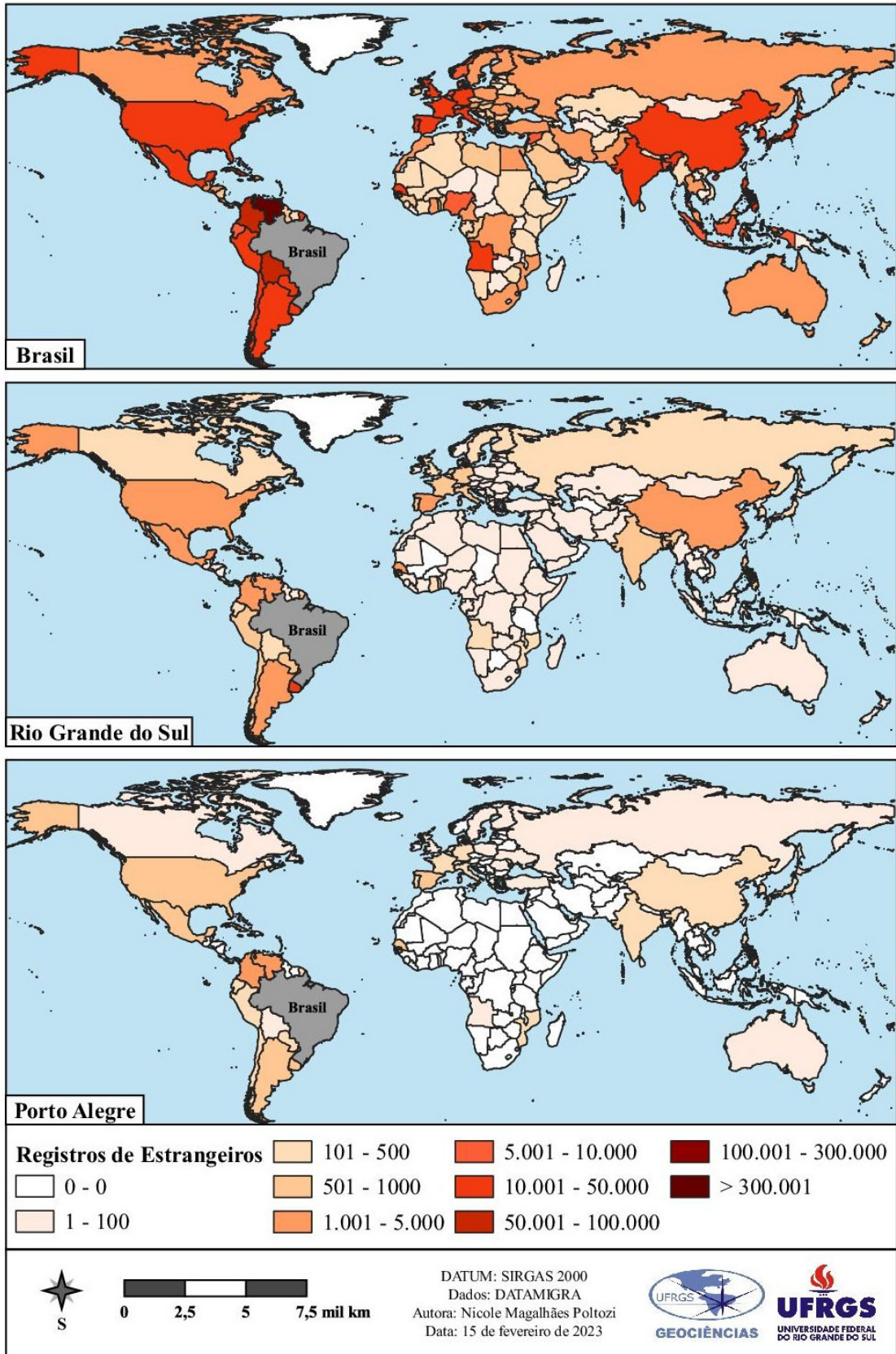
cada vez mais presentes e externos ao continente. Neste cenário migratório, no Brasil “o apogeu do processo migratório não ocorreu, como seria de esperar, durante o período colonial, mas sim várias décadas, ou até mesmo um século, após a Independência” (VENÂNCIO, 2007, p.64). No entanto, antes dessa imigração em massa ocorrida pela população europeia, outra já tinha marcado nosso território, um “movimento migratório forçado que perdurou por três séculos” (PATARRA; FERNANDES, 2011, p. 68): o tráfico de africanos escravizados. Assim, as migrações internacionais que ocorreram para o Brasil, principalmente em direção ao Sul do país nos séculos XIX e XX, majoritariamente por alemães e italianos tinham um caráter de “povoar o Sul do Brasil, produzir alimentos em pequenas propriedades de terra e, em menor escala, promover um branqueamento da população em função da escravidão” (GERTZ *apud* ROLLSING; TREZZI, 2014). Tais processos históricos de imigração, possuem reflexos também nos deslocamentos recentes, de distintas formas, mas principalmente no que tange sobre sistema de acolhimento e hospitalidade.

Destaca-se ainda, que atualmente o Brasil possui o papel de receptor de estrangeiros no cenário migratório atual da América do Sul e Central<sup>12</sup>. Além da proximidade geográfica, outro aspecto que motiva o fluxo de entrada de migrantes ao Brasil, é o fato do país dispor de uma das mais avançadas legislações de acolhimento para imigrantes e refugiados no mundo todo (MENDES; RUSSO; BARROS, 2020). Porém, os estrangeiros no Brasil, não são somente sul-americanos, mas sim, advindos de 190 nacionalidades distintas (OBMIGRA, 2023). O Mapa 1, mostra a distribuição da origem dos estrangeiros registrados no Brasil, como também aqueles que se fizeram no estado do Rio Grande do Sul e no município de Porto Alegre, com 152 e 43 nacionalidades distintas, respectivamente. No Mapa 1, quanto mais escuro o tom do vermelho maior o número de estrangeiros advindos daquele país em que a entrada no Brasil foi registrada ao longo de 2011 e 2020.

---

<sup>12</sup> Que diferente da denominação América Latina não inclui o México, neste caso incluído na América do Norte.

Mapa 1 - Registro de Estrangeiros no âmbito nacional, estadual e municipal  
**Origem dos Estrangeiros registrados entre 2011 e 2020**



Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Os mapas mostram que, embora haja uma diferença quantitativa quanto às nacionalidades dos estrangeiros entre as esferas nacional, estadual e municipal, alguns padrões podem ser notados. Mesmo nas diferentes escalas, os países da América do Sul e Central, seguem sendo maioria, com alguns destaques distintos em cada região. Porém, quanto ao Brasil, vemos que duas das principais origens dos estrangeiros segue o padrão global, visto anteriormente, tendo China e Colômbia entre as cinco primeiras posições, como se constata na Tabela 2. Contudo, traz nas três colocações iniciais, a Venezuela, o Haiti e a Bolívia. Já o Rio Grande do Sul, leva para a tríade principal, o Uruguai e não a Bolívia, o que se dá pelos limites geográficos com o país e Porto Alegre mantém Haiti e Venezuela, mas abarca a Colômbia entre as três principais origens. Assim, tanto Venezuela e Haiti permanecem nas três primeiras posições quanto a nacionalidade dos estrangeiros na escala nacional, estadual e municipal.

Tabela 2 - País de Origem dos Estrangeiros\*, 2011-2020

Posição	Brasil	Rio Grande do Sul	Porto Alegre
1º	Venezuela	Haiti	Haiti
2º	Haiti	Uruguai	Colômbia
3º	Bolívia	Venezuela	Venezuela
4º	Colômbia	Colômbia	Senegal
5º	China	Senegal	Estados Unidos

\*Dados compilados dos registros de estrangeiros (SISMIGRA) e dos registros de refúgio (CONARE)

Fonte: OBMIGRA, 2023.

A forte presença desses países, iniciou na década que esse estudo abarca, se intensificando em 2014. Os haitianos chegaram em massa ao Brasil a partir de 2010, após o terremoto que devastou o país caribenho, em janeiro daquele ano. Além da tragédia natural, a migração haitiana também pode ser explicada pela difícil situação econômica e política do país. O Haiti é um dos países mais pobres da América, com baixos índices de desenvolvimento humano, alta desigualdade social e altos índices de violência e corrupção (THE WORLD BANK, 2021). O Brasil, foi um dos principais destinos dos haitianos que venceram o país após o terremoto, em parte devido à política de acolhimento do governo brasileiro, que ofereceu vistos humanitários para os imigrantes haitianos (FIGUEIRÊDO, 2023). Já a Venezuela, um dos países mais ricos em recursos naturais da América Latina, vem passando por uma crise política e econômica nos últimos anos, o que tem levado a um grande fluxo de emigração. Entre

os fatores que levaram à emigração em massa dos venezuelanos, estão a hiperinflação, a escassez de alimentos e medicamentos, a falta de serviços públicos básicos, a insegurança e a repressão política. Além disso, a pandemia de COVID-19, agravou ainda mais uma crise, tornando a situação econômica ainda mais precária (HUMAN RIGHTS WATCH, 2021c). Sobre esse fluxo para o Rio Grande do Sul, normalmente questiona-se o que motiva esse deslocamento para o estado mais ao sul do país, fato explicado pela necessidade de oferecer trabalho e renda para estrangeiros, que ocorre por meio de ações de instituições como o Serviço Jesuíta a Migrantes e Refugiados (SJMR), por exemplo, e pela Operação Acolhida, que se trata de uma força-tarefa executada pelo Governo Federal, que presta assistência emergencial aos venezuelanos recém chegados ao Brasil, no qual

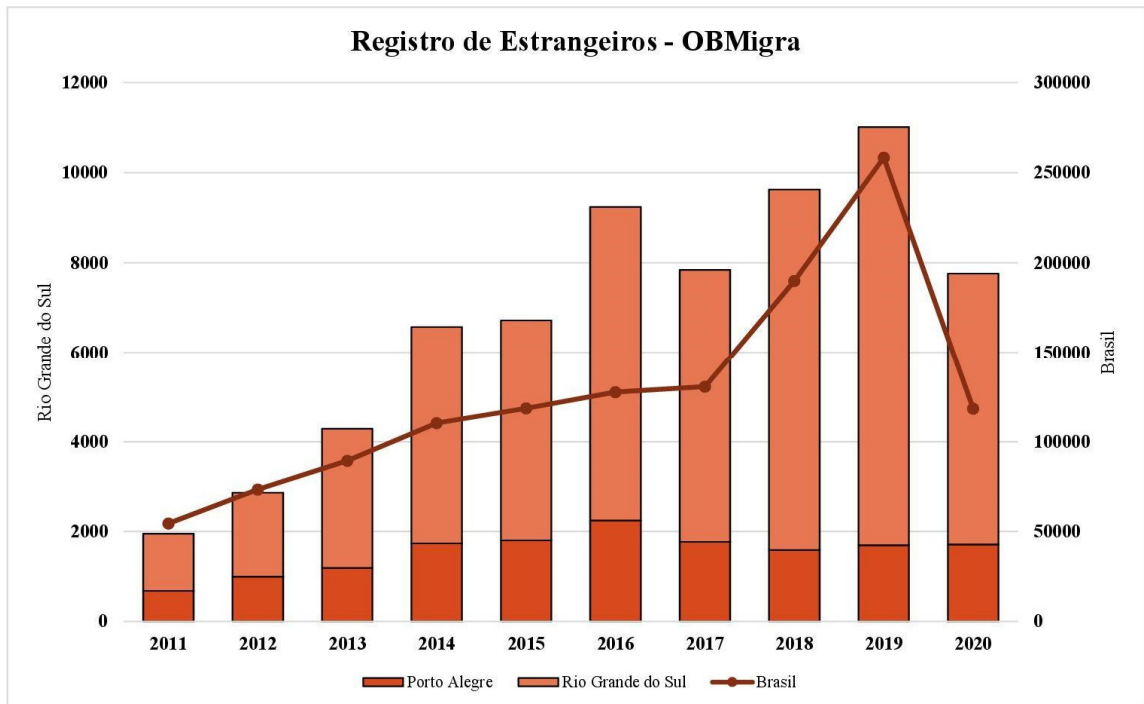
O objetivo do terceiro eixo da “Operação acolhida” é interiorizar os refugiados para os demais estados brasileiros a fim de retirá-los da região fronteira, que não dispõe de recursos para absorver toda a demanda por trabalho. Essa situação pode levar à insegurança da população local que, muitas vezes, reage de forma violenta e xenofóbica. Assim, desde setembro de 2018, o estado do Rio Grande do Sul passou a receber um vasto número de migrantes venezuelanos e busca realocá-los em seu mercado laboral (SILVA; BENTO, 2021, p. 175).

Esse crescimento nas migrações pode ser visualizado no Gráfico 1. Nele podemos observar que, no que se refere ao Brasil, houve um crescimento médio de 2011 a 2014, que mantém um padrão leve até 2017, sendo que há um crescimento abrupto até 2019, e que sofre queda em 2020, provavelmente explicados pelos efeitos da pandemia de COVID-19 (CAVALCANTI; OLIVEIRA, 2020). De forma geral, o Rio Grande do Sul segue o mesmo quadro, contudo, há um pico em 2016, devido a migração senegalesa para o sul do Brasil, majoritariamente masculina e sem familiares, atraída por questões laborais no ramo alimentício, da agricultura e pecuária (CAVALCANTI *et al*, 2017). Ainda, em Porto Alegre se mostrou mais estável, porém, o número de estrangeiros mais que dobrou em 2020 (1713 registros) - mesmo com o baixo fluxo devido a pandemia - em relação a 2011 (680 registros)<sup>13</sup>.

---

<sup>13</sup> Cabe ressaltar que os registros são contabilizados de forma anual, sendo novos estrangeiros registrados a cada ano, sem a informação quanto a permanência referente aos anos anteriores.

Gráfico 1 - Registro anual de Estrangeiros no âmbito nacional, estadual e municipal



Fonte: Elaborado pela autora. OBMIGRA, 2023.

Diante do cenário e dos fluxos migratórios presentes e contínuos no Brasil, como também no Rio Grande do Sul e em Porto Alegre, não há como ignorar os efeitos desse contexto na educação. Até mesmo porque, em âmbito global, de acordo com dados da UN DESA, em média, 25% dos migrantes internacionais, são menores de 18 anos. Contudo, ao realizar o recorte apenas para a população de deslocados forçados, esse valor ultrapassa a metade desta população, chegando a 51% em 2015 (UNHCR, 2016, p.3). Ademais “teimosamente, as crianças latino-americanas continuam nascendo, reivindicando seu direito natural de ter um lugar ao sol nessas terras esplêndidas, que poderiam dar a todos o que a quase todos negam” (GALEANO, 2010, p. 21).



#### 4 PRÓXIMA PARADA: Espaço-tempo dos alunos estrangeiros

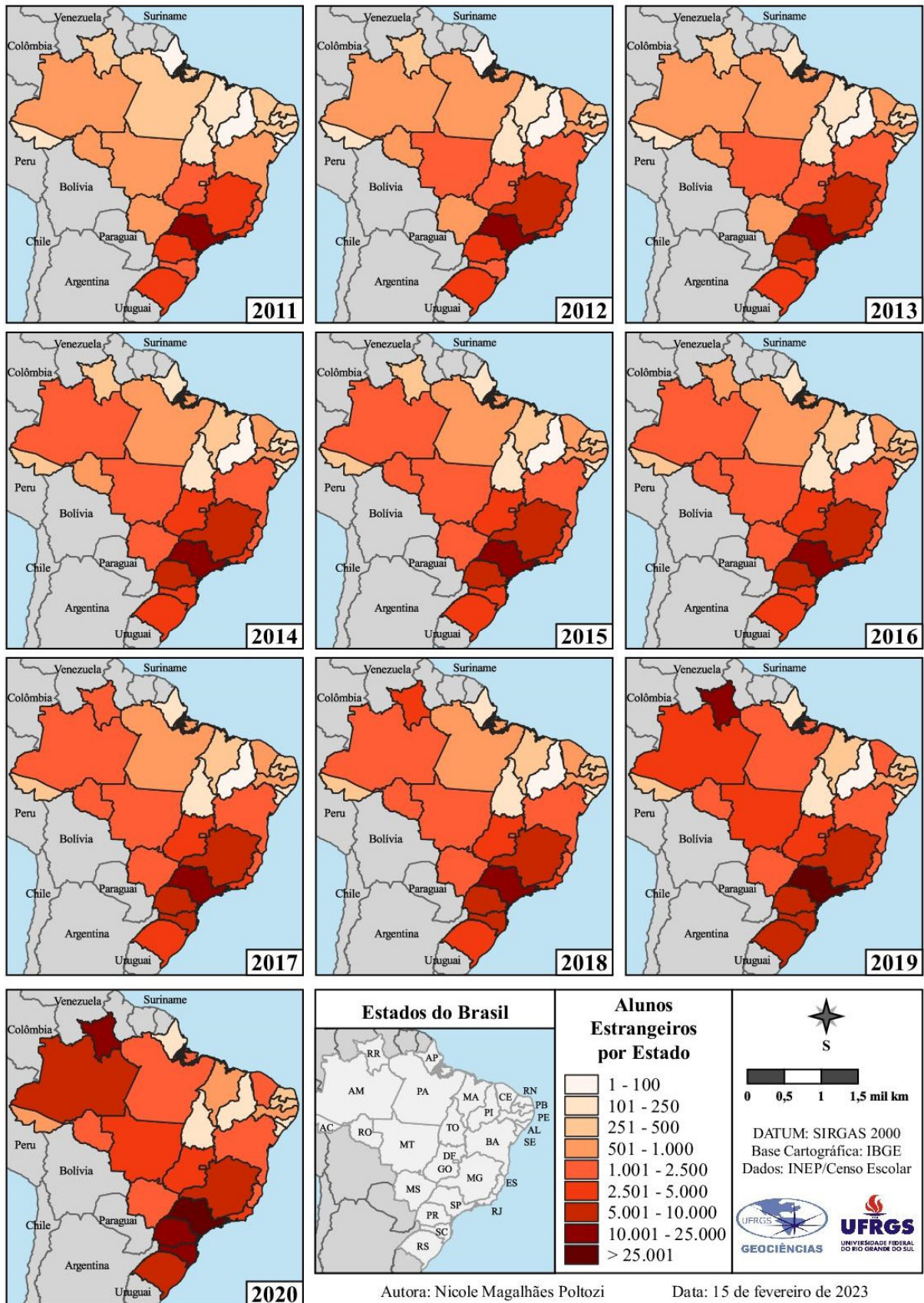
*Geografias que se movem*  
*Geografias que ficam*  
*Geografias que se vão*  
 [...]

*Há as Eras das gentes*  
*Eras vivas*  
*Eras de movimentos*  
*Eras de criação*  
*Eras de aindas*  
*Eras geogentes*  
 (LOPES, 2021, p.17)

Pensar sobre os movimentos de pessoas no espaço, leva a pensar na temporalidade deste movimento. O tempo de gente da Terra, ou como o professor Jader versa “eras de *geogentes*” (ibidem). Como *geogentes* consideramos aqueles que migram, se movem e se deslocam pela Terra, pelo mundo. Então, ao olharmos para as eras de *geogentes*, estamos a olhar para esses movimentos através do espectro de tempo, em uma unidade de tempo-espaço. Contudo, há quem busca dissociar tempo e espaço, porém “o conteúdo técnico do espaço é, em si mesmo, obrigatoriamente, um conteúdo em tempo - o tempo das coisas - sobre o qual vêm agir outras manifestações do tempo, por exemplo, o tempo como ação e o tempo como norma” (SANTOS, 2020, p. 46). Ou seja, o espaço não pode ser compreendido isoladamente, mas sim em relação ao tempo, que pode ser visto como ação ou norma. O tempo é visto como uma força que age sobre o espaço, moldando-o e transformando-o ao longo do tempo. Assim, o tempo é considerado uma dimensão essencial do espaço e da sua compreensão. Neste sentido, o tempo é criador de histórias e essas por sua vez se movem e se transformam no espaço, elas vêm e vão, uma dualidade presente na vida do ser humano e “a compreensão do tempo-espaço sempre cobra o seu preço da nossa capacidade de lidar com as realidades que se revelam à nossa volta (HARVEY, 1993, p. 275). Dessa forma, estudar, analisar e refletir sobre migrações, requer essa visão dualista de compreensão. Anteriormente, foram expostos aspectos históricos e geográficos dos deslocamentos em diferentes escalas. Assim, a partir deste ponto, nós voltamos para o âmbito educacional, esfera que está diretamente vinculada aos contextos descritos.

Inicialmente, quanto à presença de alunos estrangeiros nos estados Brasil, é possível observar um padrão de crescimento nas unidades da federação entre 2011 e 2016; porém, a partir de 2017, os números em algumas localidades, crescem rapidamente, como é o caso de Roraima e Amazonas, o que pode ser observado no Mapa 2.

Mapa 2 - Alunos Estrangeiros por estado brasileiro  
**Alunos Estrangeiros por Estado do Brasil entre 2011-2020**



Autora: Nicole Magalhães Poltozi

Data: 15 de fevereiro de 2023

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

Por fazer fronteira com a Venezuela, o estado de Roraima sofreu um *boom* migratório a partir de 2017, o que também pode ser visto no rápido crescimento do número de estrangeiros a partir daquele ano, com um crescimento de mais de 200%, em comparação com 2016. A tendência de aumento em contraponto ao ano anterior se manteve, passando para mais 250% em 2018, 150% em 2019 e 30% em 2020, porém subindo cerca de 24 vezes o número de estrangeiros no intervalo de 5 anos. O estado do Amazonas também foi impactado pela proximidade com a Venezuela, contudo, isso foi percebido apenas em 2019, quando o número de alunos estrangeiros cresceu mais de 100%, em comparação com 2019, mantendo o padrão em 2020. Ainda em estados da Região Norte do Brasil, em Rondônia e Pará o percentual cresceu até 2016, sofreu queda em 2017; e voltou a crescer de forma mais acentuada até 2020. Ainda, no Acre, Amapá e Tocantins, se mantiveram em constante crescimento, porém com baixo volume e expressividade em nível nacional.

Os estados da Região Nordeste, por sua vez, são os que possuem o menor número de matrículas de alunos estrangeiros na série histórica (2011-2020). Nos estados da Bahia, Ceará, Pernambuco e Rio Grande do Norte, houve crescimento menor até 2014, e nos anos seguintes, houve oscilações entre declínios e suaves elevações. Os estados de Alagoas, Paraíba e Maranhão, tiveram queda em 2017; se mantiveram estáveis em 2018 e voltaram a crescer nos anos subsequentes. Os estados do Piauí e Sergipe, por sua vez, mantiveram aumentos lineares abaixo dos 250 alunos para cada um dos anos da série histórica. Na Região Centro-Oeste, no Distrito Federal houve um crescimento até 2017, com uma estagnação em 2018 e um crescimento mais acentuado a partir de então, se destacando entre as unidades federativas da região. Os estados de Goiás e Mato Grosso do Sul crescem até 2016, tiveram uma baixa em 2017 e voltam a crescer lentamente, na sequência. Já no Mato Grosso, houve crescimento ao longo do período, mas foram aumentos pouco expressivos, em comparação às outras unidades da federação. Na Região Sul, o Rio Grande do Sul teve um crescimento linear até 2015, em 2016 e 2017, se manteve estável, voltando a crescer no ano seguinte de forma mais expressiva. Nota-se que há um crescimento de quase 100% no número de matrículas em 2020 se comparado com 2017. Já Santa Catarina e Paraná, são os estados que mantiveram um crescimento médio linear em todos os anos da análise feita.

A região Sudeste do Brasil concentrava o maior contingente de alunos estrangeiros até a chegada dos venezuelanos na região Norte. Constata-se que São Paulo sempre teve um número de alunos muito maior que todas as outras unidades da federação, sofrendo um crescimento expressivo entre 2011 e 2014, e na sequência, houve estagnação, voltando a crescer expressivamente, em 2019 e 2020. O estado de Minas Gerais, por sua vez, teve um crescimento

linear até 2014, se manteve em um padrão, até ter um declínio em 2017; com um leve crescimento em 2018 e outro declínio em 2019; por fim, com um crescimento mais acentuado em 2020. O estado do Espírito Santo cresceu de forma pouco acentuada até 2014 e a partir de então, oscilando entre declínios e pequenas elevações. Já o estado do Rio de Janeiro, também cresceu até 2014, passando por um declínio até 2020, com uma queda de aproximadamente 25%, em comparação com 2014.

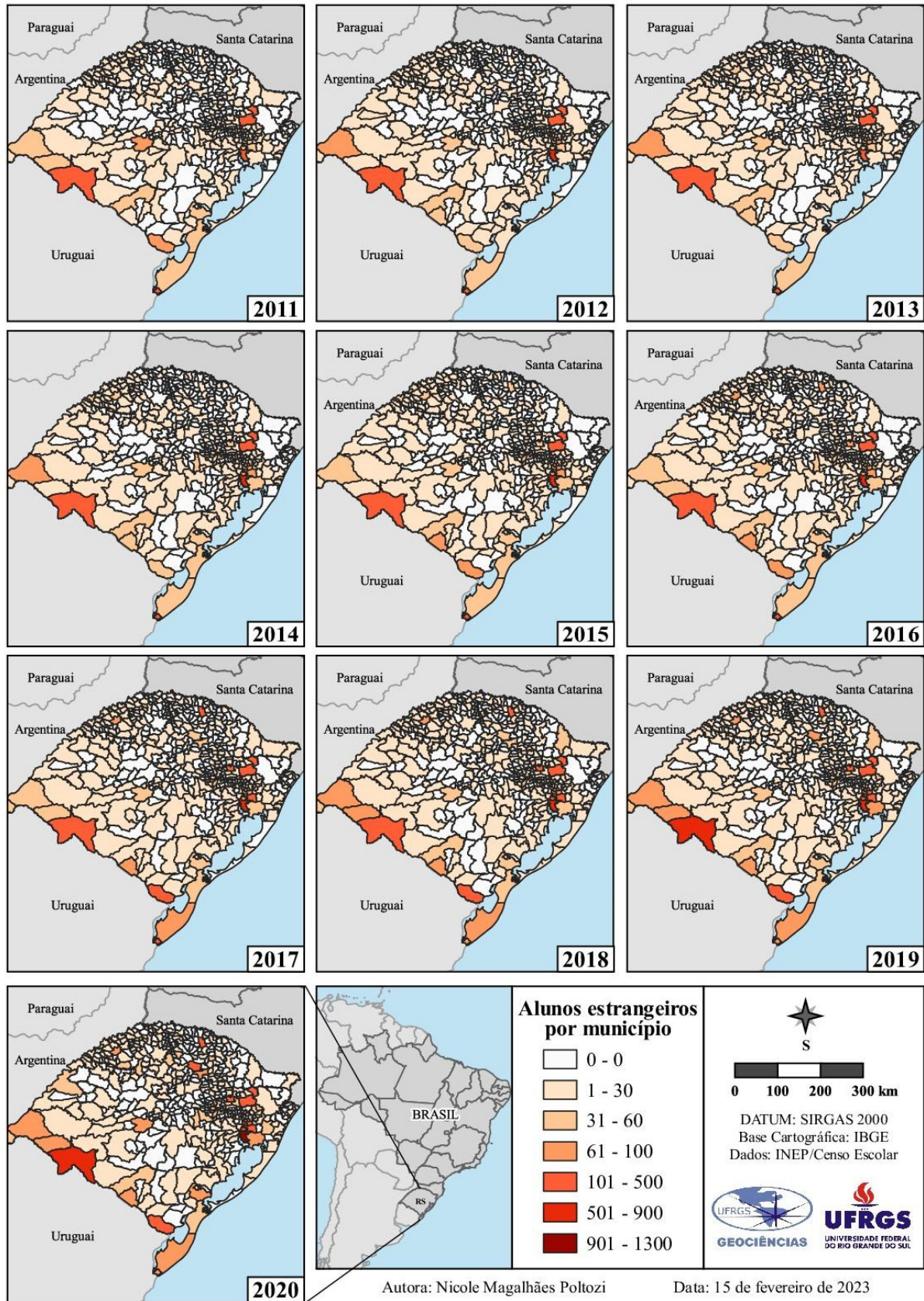
De forma geral, algo que pode ser observado em quase todas as unidades da federação do Brasil, é uma queda no número das matrículas em 2017, o que pode ser explicado, possivelmente, pela chegada de menos migrantes ao país naquele ano, como já explicado anteriormente. Ainda, quanto ao perfil desses alunos, a média dos percentuais da série histórica (2011-2020), apontam uma paridade referente a sexo, sendo 51,7% homens e 48,3% mulheres. Referente a Rede de Ensino, há uma discrepância na Rede Federal, com a média de somente 0,81% alunos estrangeiros matriculados, entre 2011 e 2020. Contudo, as demais redes mantêm um padrão na casa dos 30%, com a média de 31,6% na Rede Estadual; 34,1% na Rede Municipal e 33,4% na Rede Privada.

No que se refere à origem desses alunos, a média percentual para a série histórica, é de que a grande maioria é oriunda de países da América do Sul e Central com 49,8%, seguido de europeus com 20,9%, naturais de países da América do Norte e da Ásia são 12,8% e 11,7%, respectivamente. O continente africano, por sua vez, é responsável por apenas 3,3% dos alunos estrangeiros e a Oceania o continente com menor valor, sendo apenas 0,3%. Além desses, 1% não possui nacionalidade registrada nos dados do Censo Escolar.

Outra informação sobre o perfil destes alunos a nível nacional, é referente a Etapa de Ensino que se encontram matriculados. Neste caso, mais da metade está no Ensino Fundamental, sendo 37,1% nos Anos Iniciais e 24,6% nos Anos Finais. Na Educação Infantil, tem-se 16,3% de alunos estrangeiros, já no Ensino Médio 14,1%. Ainda, a Educação de Jovens e Adultos (EJA), possui 6,2% das matrículas e o Ensino Técnico, apenas 1,6%.

No que se refere à presença dos alunos estrangeiros nos municípios do Rio Grande do Sul, apenas entre 2011 e 2020, 48,5% em média dos municípios gaúchos, possuíam alunos não brasileiros, tendo crescimento anual neste período, com exceção de queda em 2017. Essa ocupação acontece em determinadas regiões do estado, concentradas nas fronteiras com Uruguai e Argentina, na Região Metropolitana de Porto Alegre e na Serra Gaúcha, como podemos observar no Mapa 3.

Mapa 3 - Alunos Estrangeiros por município gaúcho  
**Alunos Estrangeiros por município do Rio Grande do Sul entre 2011-2020**



Autora: Nicole Magalhães Poltozi

Data: 15 de fevereiro de 2023

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

De forma geral, as oscilações de matrícula nos municípios gaúchos se mantêm em crescimento nas regiões citadas anteriormente, tendo variação entre um município e outro. Além disso, a queda de 2017, caracterizada no quadro geral do Brasil, é percebida também no âmbito interestadual. Quanto aos municípios da Serra Gaúcha, Caxias do Sul é o único que se mantém de 2011 a 2020, entre as dez localidades com o maior contingente de alunos estrangeiros, mantendo uma linha de constante crescimento, com exceção da queda de 2017. Já Bento Gonçalves, entrou para os dez primeiros, apenas em 2016, quando houve aumento no número dos alunos em todos os anos desde então.

Na região da fronteira sul do estado, o município de Jaguarão se manteve entre os dez principais municípios até 2020, quando começou a ter um declínio, em 2018. O município de Uruguaiana estava nesse contingente desde o início da série histórica (2011-2020), porém, teve diversas flutuações quanto ao número de alunos estrangeiros, porém, sempre se mantendo entre 55 e 90 matrículas. Já o município de Chuí, esteve entre os dez primeiros até 2017, quando vinha apresentando uma diminuição da presença de estrangeiros nas escolas. No centro do Rio Grande do Sul, o município de Santa Maria esteve entre os dez primeiros até 2013, mas seguiu em queda até 2018, quando voltou a crescer lentamente. No norte do estado, o município de Erechim apresentou rápido crescimento no número de matrículas de estrangeiros, a partir de 2016. Por fim, na Região Metropolitana de Porto Alegre, há flutuações de três municípios, entre as dez principais localidades, são eles: Novo Hamburgo, Canoas e Gravataí; mas que têm se mantido nessas posições desde 2018, com crescimento da presença dos alunos estrangeiros.

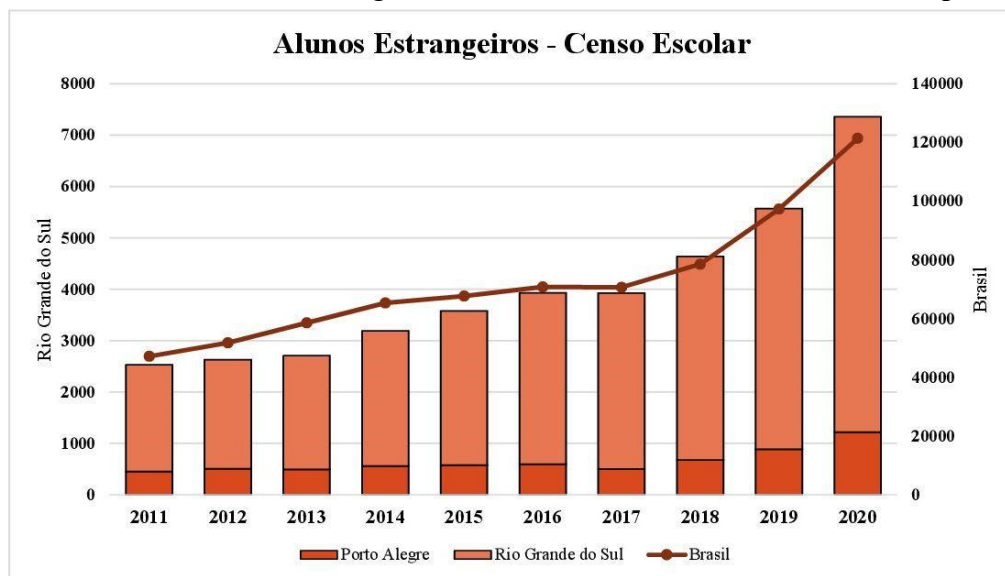
Ainda, ao longo da série histórica deste estudo, Porto Alegre sempre foi o município com o maior número de alunos estrangeiros matriculados e o município de Sant'Ana do Livramento ocupa a segunda posição. A questão do município da fronteira sul do estado é o fato de que mais de 50% dos alunos estrangeiros de Sant'Ana do Livramento, se encontram matriculados no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense (IFSUL). Esse, fica localizado em uma avenida, onde a leste, é território brasileiro e a oeste o uruguaio, ou seja, os alunos estrangeiros desta instituição, possivelmente não residem no Brasil. Afinal, o IFSUL é binacional, ou seja, há uma parceria com o Consejo de Educación Técnico Profesional - Universidad del Trabajo del Uruguay, no qual, por se tratar de uma Escola Intercultural de Fronteira, possui integração regional por meio da educação intercultural e bilíngue nas áreas fronteiriças (MOLL, 2012).

Desta forma, quanto ao continente e áreas de origem dos alunos estrangeiros no Rio Grande do Sul, a média percentual para a série histórica estudada da América do Sul e Central ultrapassa o valor nacional, sendo 77% das nacionalidades. A Europa é o segundo continente

que apresenta mais alunos oriundos, com 10%; os demais continentes possuem valores inferiores a 5% cada, sendo em ordem decrescente: a América do Norte, a Ásia, a África e a Oceania, além de 0,9% não possuírem origem declarada no Censo Escolar. Quanto ao tipo de Rede de Ensino que possuem alunos estrangeiros, a média percentual do Rio Grande do Sul ao se tratar da Rede Federal, é superior à média nacional, exatamente pela questão relacionada ao IFSUL, citada anteriormente; tendo 4,9% dos alunos estrangeiros matriculados. As Redes Estadual, Municipal e Privada possuem 38%, 33,2% e 23,7% das matrículas, respectivamente. No que se trata da Etapa de Ensino, o padrão nacional se mantém para a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio, contudo o número de alunos na EJA cresce para 10% e no Ensino Técnico; para 6%. Por fim, a média percentual quanto ao sexo, segue a do Brasil, sendo 51,8% do sexo masculino e 48,2% do feminino.

Diante desse cenário educacional (Gráfico 2), verifica-se que, diferente dos dados sobre o número de registros de estrangeiros entre 2011 e 2020 em escala nacional, estadual e municipal que apresentam mais diferenças entre si, os dados relacionados presença de estrangeiros na educação nota-se uma padronização. Ou seja, tanto no que se refere ao Brasil, Rio Grande do Sul e Porto Alegre, o número de alunos estrangeiros cresceu lentamente até 2016, se estagnando com um pequeno declínio em 2017, voltando a crescer no ano seguinte e aumentando de forma mais vertiginosa, nos anos que sucederam.

Gráfico 2 - Alunos Estrangeiros no âmbito nacional, estadual e municipal



Fonte: Elaborado pela autora. INEP, 2022.

Ademais, não há como não relacionar a espacialização dos alunos migrantes da década, com a dos imigrantes que vieram para o Rio Grande do Sul, anos atrás. Afinal, os municípios

seguem propagando a cultura destes colonizadores, principalmente a alemã na região do Vale do Sinos e a italiana na Serra Gaúcha. No entanto,

Em municípios menores, de descendência europeia, é muito comum encontrarmos livros escritos sobre o lugar, com a trajetória dos imigrantes como construtores de histórias, heróis da resistência, com enriquecimento lícito, com o suor de seus trabalhos. Não estamos negando que isso possa ser em parte uma verdade. O que nos causa estranhamento é a unidireção da história, a narrativa sob um discurso apenas. A história dos municípios não está restrita a quem o ocupou no passado, está no discurso de sua população branca, negra, indígena. O silenciamento das narrativas provoca o reducionismo e, conseqüentemente, naturaliza os arranjos dos objetos geográficos que compõem o espaço. É doloroso perceber que muito da riqueza dos lugares foi feita com suor e sangue alheios, dos que não aparecem nas narrativas 'oficiais' idealizadas. (SANTOS; KAERCHER; COSTELLA; MENEZES, 2022, p.79)

Essa questão se torna um importante fator de análise, principalmente no que tange sobre o acolhimento de estrangeiros na educação, pois a presença deste público, como vimos, é uma realidade das escolas atualmente, assim é de suma importância que se atente para a gama cultural que adentra a sala de aula (POLTOZI, 2020). Todavia, embora Porto Alegre não apresente essas demarcações enquanto cultura municipal, outros desafios e análises permeiam a realidade dos alunos estrangeiros da capital gaúcha.

#### **4.1 Retratos: perfis dos alunos estrangeiros em Porto Alegre**

A capital do Rio Grande do Sul está localizada às margens do Lago Guaíba, com uma área de 495,390 km<sup>2</sup>, subdividida em 94 bairros oficiais (PORTO ALEGRE, 2016). A população estimada de Porto Alegre, de acordo com o IBGE, em 2021, era de 1.492.530 pessoas. Já sabemos que o total de estrangeiros em qualquer localidade nacional é difícil estimar, considerando que os dados informam apenas o número de registros anual e não o contingente geral até aquele período. Neste sentido, contabilizando os registros de cada ano entre 2010 e 2022, Porto Alegre teria em média 19 mil estrangeiros (OBMIGRA, 2023). Quanto à educação, a capital conta com 961 Instituições de Ensino, sendo 244 estaduais, 98 municipais, 5 federais e 614 privadas (dessas, 221 de Educação Infantil possuem convênio com a prefeitura) (OBSERVAPOA, 2022). Ainda, em 2022, havia 281.062 alunos matriculados em Porto Alegre, sendo 36,2% na Rede Estadual, 17,4% na Municipal, 45,3% na Privada (sendo 7,5% nas Conveniadas) e 1% na Federal (ibidem).

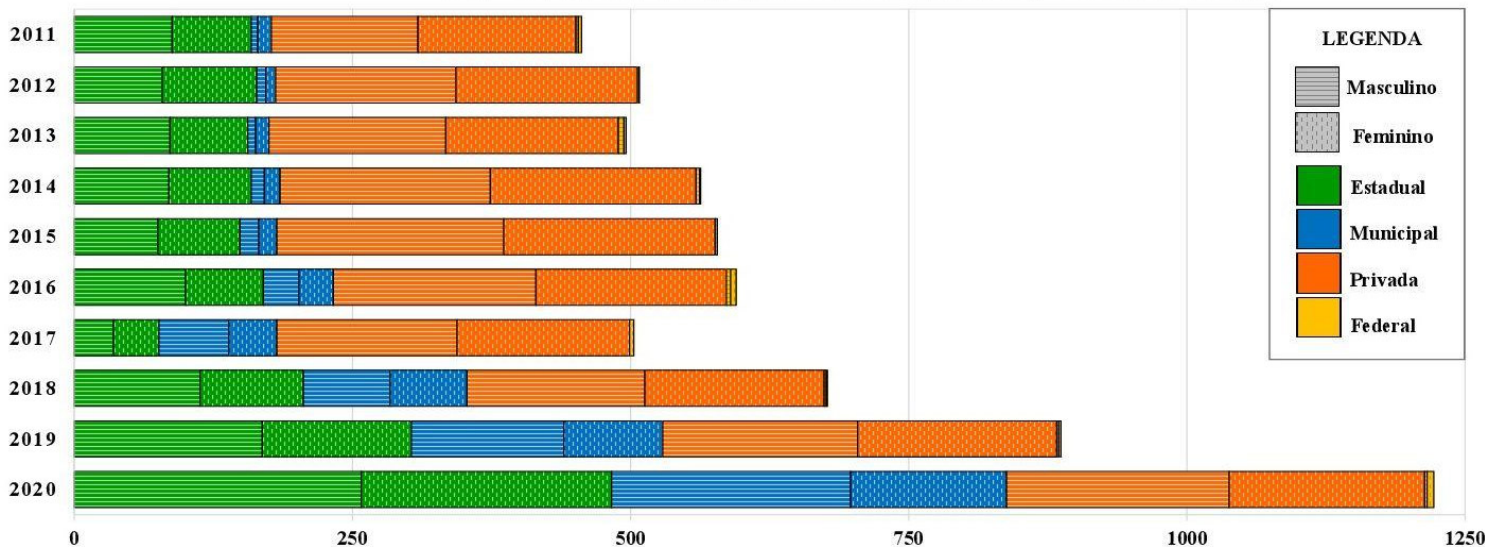
Diante deste cenário geral, no que se refere ao número de alunos estrangeiros, em 2020, Porto Alegre possuía um total de 1222 matriculados (INEP, 2022). Neste sentido, foram



organizados gráficos e mapas que poderão ser visualizados na sequência, para que se possa compreender o contexto dos alunos estrangeiros em Porto Alegre desde 2011 a 2020, a fim de expor sua presença no município, como sua diversidade e a dispersão territorial. Em todas as produções, organizou-se os dados em agrupamentos pela rede de ensino, para contribuir para uma análise mais detalhada, no qual a Rede Estadual estará representada pela cor verde, a Rede Municipal em azul, a Rede Privada em laranja e a Rede Federal em amarelo.

É possível observar (Gráfico 3) o crescimento, quase anual, que ocorre quanto ao número destes alunos com exceção das baixas em 2013 e 2017, possivelmente relacionadas com as baixas migratórias apresentadas anteriormente neste trabalho. Além disso, observa-se que há um crescimento expressivo de alunos estrangeiros na Rede Municipal a partir de 2017, como também um aumento considerável na Rede Estadual, diferente da Rede Privada que mantém um padrão desde 2011. Também nota-se que a Rede Federal possui valores inferiores às demais redes, o que se diferencia do percentual do Rio Grande do Sul, mas se aproxima do Brasil, tendo média percentual de 0,7% durante a série histórica desta pesquisa. Ainda, quanto ao sexo desses alunos, de forma geral, os números entre masculino e feminino se assemelha, assim como os percentuais do estado e do país.

Gráfico 3 - Sexo Alunos Estrangeiros  
Sexo dos Alunos Estrangeiros de Porto Alegre por Rede de Ensino

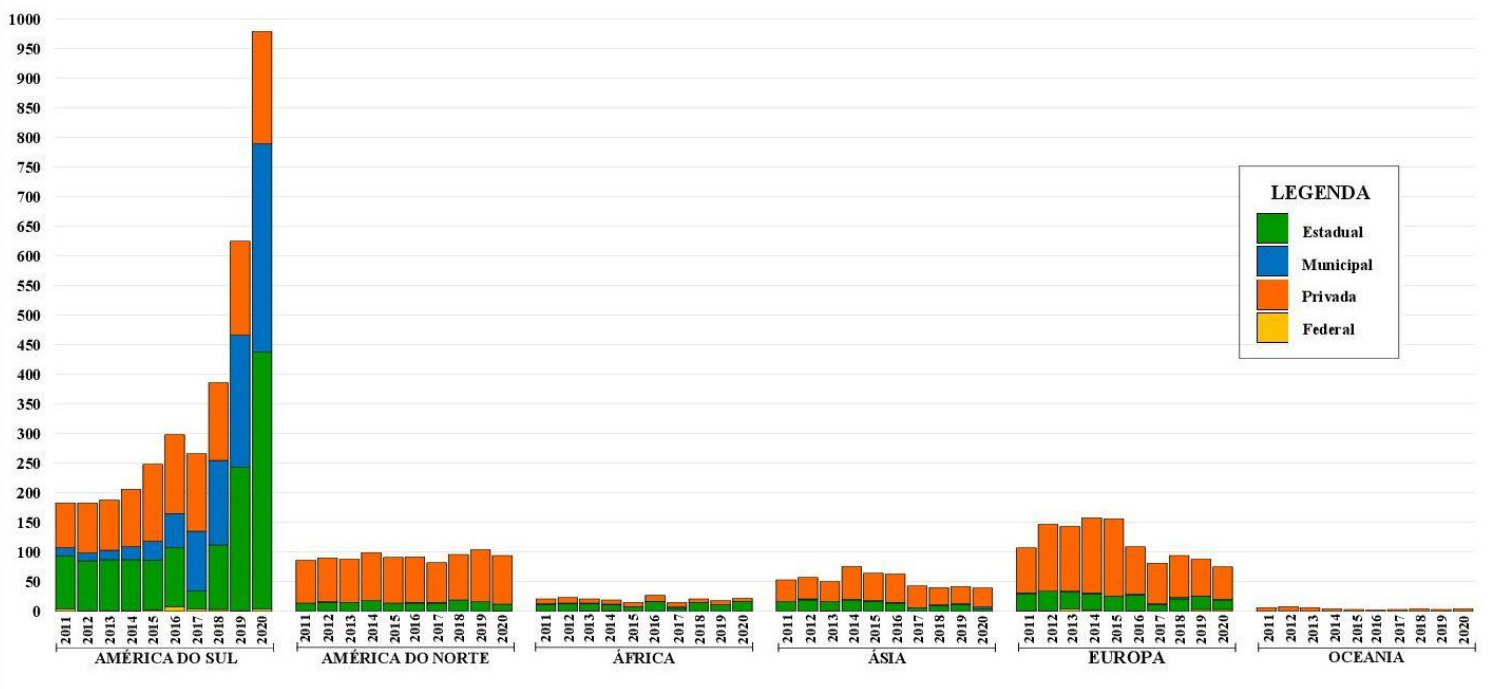


Fonte: Elaborado pela autora. INEP, 2022.

Quanto à origem dos alunos estrangeiros (Gráfico 4), em um primeiro momento, nota-se a semelhança da distribuição dos continentes com o padrão do Brasil e não do Rio Grande do Sul. Dentre as seis divisões continentais, a Oceania é a que possui menos países de origem

dos alunos estrangeiros e quando ocorrem, são todas na Rede Privada de Ensino. A África, por sua vez, embora não tenha um grande número de alunos estrangeiros advindos de países africanos, há um destaque maior para a Rede Estadual. No caso da América do Norte, o contingente se concentra novamente nas escolas privadas, além de ser possível um padrão quanto ao número de alunos estrangeiros deste continente, sem grandes oscilações ao longo da série histórica. Tal fato já não ocorre na Ásia nem na Europa, que embora também sejam os continentes de origem de alunos da Rede Privada na grande maioria, há um declínio da presença de alunos estrangeiros destes continentes, a partir de 2016. Por fim, o maior destaque cabe para a América do Sul e Central, principalmente por mostrar dentre os demais continentes, um número expressivo de alunos estrangeiros na Rede Municipal de Educação. Ainda, percebe-se que esse contingente cresce exponencialmente a partir de 2016, junto com o número total de estudantes sul-americanos na Rede Estadual e Privada, o que mostra os impactos da migração venezuelana no Brasil como um todo, mesmo na capital do estado, mais ao sul do país.

Gráfico 4 - Origem dos Alunos Estrangeiros  
Continente de Origem dos Alunos Estrangeiros de Porto Alegre por Rede de Ensino

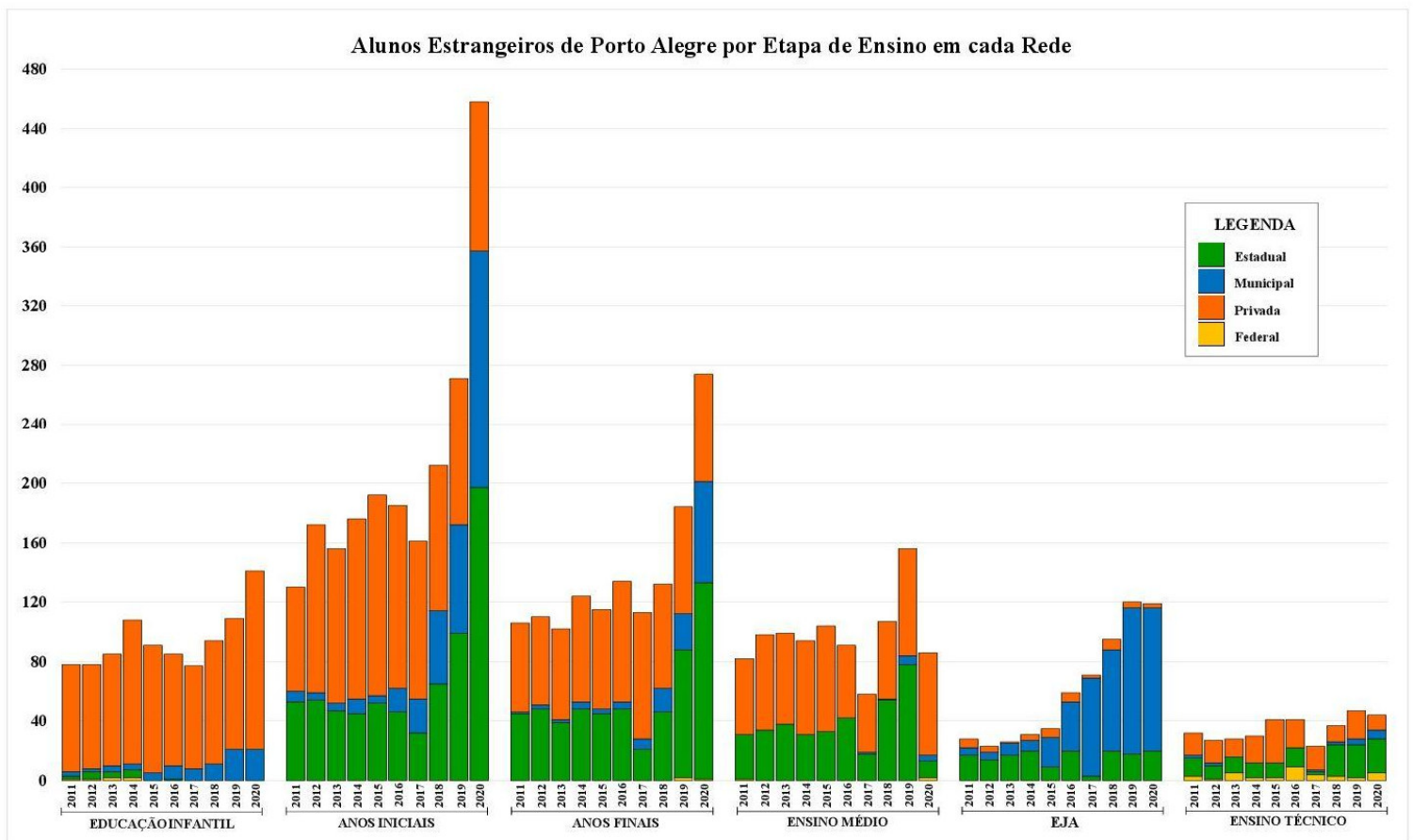


Fonte: Elaborado pela autora. INEP, 2022.

Por fim, ao observarmos sobre a Etapa de Ensino que os alunos estrangeiros de Porto Alegre se encontram matriculados, (Gráfico 5) destaca-se que isso ocorre no Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Anos Finais). O primeiro destaque que este gráfico traz é que nessa organização dos dados é possível notar que a Rede Federal, anteriormente invisibilizada

nos outros gráficos, se mostra presente no Ensino Técnico, o que possivelmente tem relação com os Institutos Federais de Educação de Porto Alegre. Além disso, outra questão que precisa ser destacada neste gráfico, é sobre a Educação Infantil e o fato de vermos um contingente expressivo na Rede Privada. Isso ocorre pelo fato da Secretaria Municipal de Educação (SMED) de Porto Alegre, possuir 211 Escolas de Educação Infantil conveniadas, ou seja, em parceria com a prefeitura as escolas cedem vagas para alunos bolsistas, que neste caso, terão a mensalidade da escola privada paga pela SMED. Isso ocorre com o objetivo de suprir as vagas faltantes da rede municipal quanto à Educação Infantil. Contudo, a crescente da Educação de Jovens e Adultos (EJA) ganha ênfase, pois desde 2016, vem sendo um espaço cada vez mais ocupado pelos alunos estrangeiros.

Gráfico 5 - Etapa de Ensino da matrícula dos Alunos Estrangeiros



Fonte: Elaborado pela autora. INEP, 2022.

Ao observar esse conjunto inicial de dados, foi possível traçar um perfil básico da presença dos alunos estrangeiros em Porto Alegre, algo que ganha evidência: as distinções por Rede de Ensino. Primeiramente, um ponto que chama atenção é a presença de alunos

estrangeiros, principalmente oriundos de países do Norte Global, nas escolas da Rede Privada. Para tal questão, há um fato e uma hipótese. O fato é que muitas escolas privadas de elite possuem Programas de Intercâmbio e Educação Bilíngue, possuindo alunos estrangeiros de instituições parceiras de diversos lugares do mundo. Quanto às hipóteses, adentra-se em uma seara de invisibilidade que esses dados possuem, referente a possibilidade destes alunos serem nascidos em países do exterior, porém serem filhos de brasileiros. Tal questão não tem como ser comprovada com os dados do Censo Escolar, apenas com uma extensiva pesquisa de campo, contudo, sabemos que é um cenário possível. Porém, destacamos que o inverso também é uma realidade, ou seja, filhos de estrangeiros, especialmente de deslocados forçados, nascerem no Brasil, pois de acordo com o Observatório das Migrações Internacionais (OBMigra), 104.576 crianças, filhas de mães estrangeiras nasceram no Brasil entre 2011 e 2019 (CAVALCANTI *et al*, 2021, p.69). Contudo, mesmo não possuindo a nacionalidade dos seus pais de forma oficial, eles carregam consigo as marcas deste deslocamento na cultura e na língua que são vivas e habituais em suas casas.

Outra situação apresentada pelos dados analisados, é o crescimento de alunos estrangeiros na EJA, afinal, em uma pesquisa de campo realizada pelo Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados (ACNUR), constatou-se que mais da metade dos adultos refugiados no Brasil possuem nível médio completo e outros 34,4%, possuem nível superior. Ainda, a mesma pesquisa mostra que 45,1% falam dois idiomas e 37,9% são fluentes em quatro línguas, assim “demonstram elevado capital linguístico e capital escolar acima da média brasileira, ou muito acima se considerarmos apenas a população brasileira negra e parda” (ACNUR, 2019, p.12-13). Estudos empíricos anteriormente realizados com professores que lecionam para alunos estrangeiros na EJA (POLTOZI, 2020), demonstram que o motivo da presença deste público nesta Etapa de Ensino, é o aprendizado da Língua Portuguesa ou o recomeço dos estudos pela não revalidação de diplomas, que chega a 90,4% (ACNUR, 2019, p.14). Desta forma, cabe ressaltar que

Nessa perspectiva, colocamos o imigrante como possuidor de um sistema linguístico já estabelecido, mas com novos desafios linguísticos, no que tange à necessidade de aprender e apreender a cultura na qual se insere. Ou seja, o imigrante é um ser já alfabetizado, com uma língua materna estabelecida e com um processo de inferências que vão além da comparação étnico-cultural (CHACÓN, 2021, p.3)

Tais fatores geram reflexões na perspectiva de políticas públicas e ações educacionais, que serão debatidas no Capítulo 5. Ademais, a clara distinção quanto à origem destes alunos, pois os Gráficos 3, 4 e 5 evidenciam o crescimento da presença de alunos estrangeiros nas redes

públicas, principalmente na Rede Municipal, após 2017, coincidindo com o período após o início da migração venezuelana para o Brasil. Afinal, vimos a crescente migração de países do Sul Global nos últimos anos, ou seja, de países que fazem parte do eixo emergente, além de serem responsáveis pela maioria do contingente migratório involuntário, e assim, apresentam vulnerabilidades sociais. Desta forma, a presença deste público na Rede Privada se torna menos enfática, ganhando espaço rapidamente na rede pública, seja ela estadual ou Municipal, na qual, a visão capitalista que põe o Sul Global nesta posição, só corrobora para essa distribuição, pois sabemos que

Existem evidentemente vários "suis", muito diferentes uns dos outros, mas que são submetidos à concepção única vinda do Norte, do atraso, do subdesenvolvimento, do imperativo do desenvolvimento e da modernização. Essa visão impede perceber que nos "suis" existem qualidades, virtudes, artes de viver, modos de conhecimento que deveriam não apenas ser salvaguardados, mas também propagados pelos "nortes". Para chegar à plena consciência das qualidades e virtudes do Sul, seria preciso um pensamento do Sul. Um pensamento como esse ainda tem que ser elaborado a partir das experiências dos diversos "suis". (MORIN, 2011, p.10)

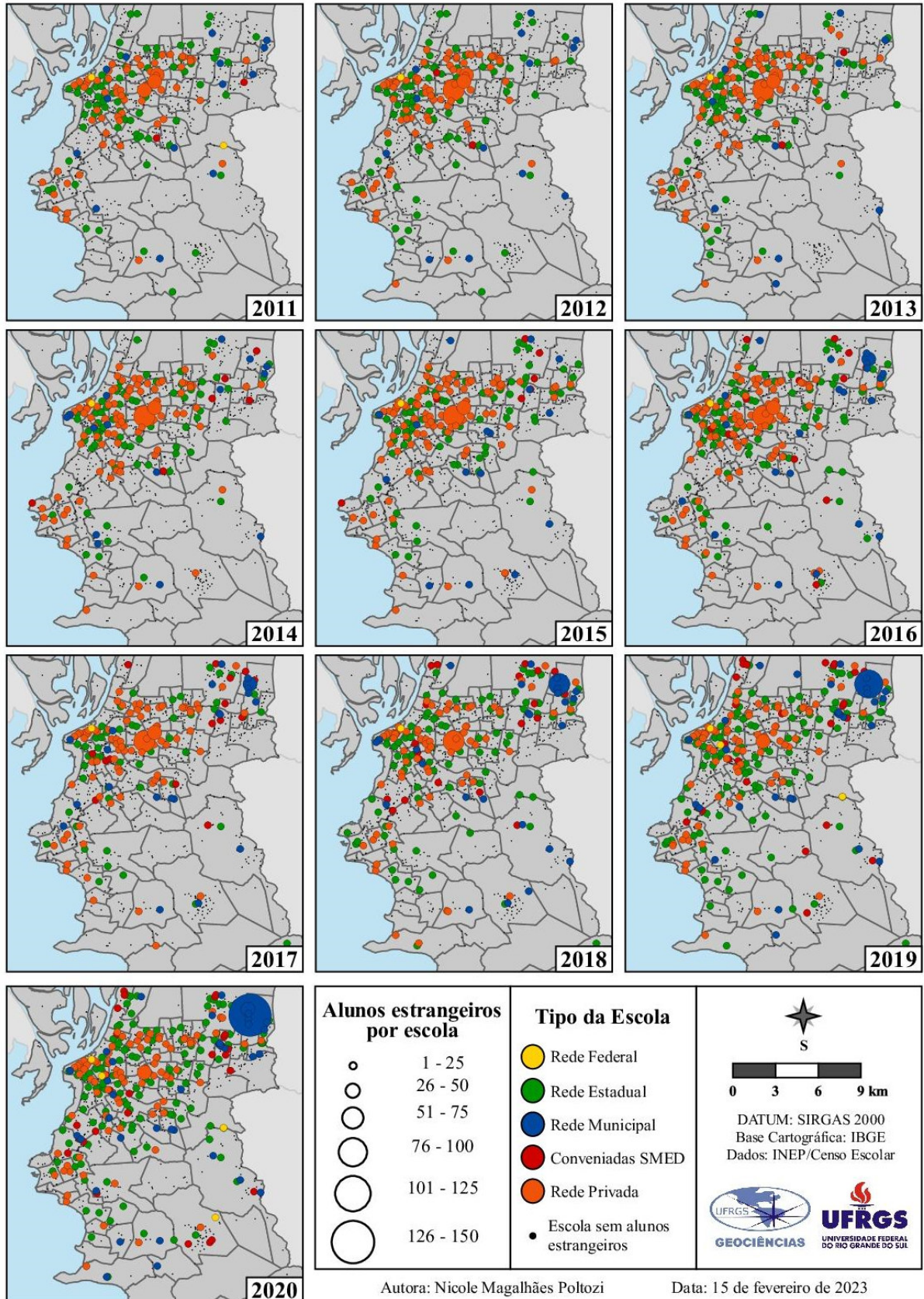
Assim, há um processo de exclusão social presente nos contextos das Redes de Ensino, contudo veremos que essa questão se amplifica e passa a abranger aspectos territoriais também.

#### **4.2 Territórios: relações entre espacialidades e origens**

É incontestável o impacto que as migrações, principalmente os deslocamentos forçados, causam na vida daqueles que migram, sobretudo em crianças. Principalmente, diante do fato que crianças migrantes “vivem sua condição territorial e de infância de forma fragmentada, ancorada sobretudo em lembranças de lugares, algo que vai de encontro de uma época na qual as identidades territoriais estão em constante mutação” (LOPES, 2007, p. 159). Diante disso, o território se torna importante fator de análise ao pensarmos em Educação e neste caso, torna-se primordial ao falar de alunos estrangeiros. Neste sentido, percebeu-se necessário espacializar a presença de alunos estrangeiros em Porto Alegre, entre 2011 e 2020 (Mapa 4).

Mapa 4 - Alunos Estrangeiros por escola de Porto Alegre

**Alunos Estrangeiros por Escola de Porto Alegre/RS entre 2011-2020**



Autora: Nicole Magalhães Poltozi

Data: 15 de fevereiro de 2023

Fonte: Elaborado pela autora (2023).

A espacialização da presença dos alunos estrangeiros nos bairros mais centrais, especialmente nos primeiros cinco anos, são reflexos da concentração populacional de Porto Alegre como um todo. Os pontos laranjas (Escolas da Rede Privada) são evidência, seguidos pelos pontos verdes (Escolas da Rede Municipal) até o ano de 2015. Nos dois anos seguintes, 2016 e 2017 os pontos azuis (Escolas da Rede Municipal) e os vermelhos (Escolas Conveniadas) começam a ganhar um pouco mais de espaço. No ano de 2018, começamos a visualizar aglomerados azuis na Zona Norte da capital, ao mesmo tempo que os aglomerados laranjas diminuem na região central. Porém, são os anos de 2019 e principalmente, o de 2020, que são destaque nesta análise espacial. O *boom* ocorrido nas escolas da Rede Municipal da Zona Norte de Porto Alegre é expressivo de significado, além de estar em convergência com os dados apresentados nos Gráficos 3, 4 e 5, especialmente no que diz respeito à origem dos estudantes destas escolas. O bairro que apresenta uma explosão de alunos estrangeiros visualizados no Mapa 4 é o Santa Rosa de Lima, bairro que fica na periferia de Porto Alegre, assim como os seus vizinhos da Zona Norte. Ainda, cabe destacar que a nacionalidade dos alunos presentes nessas escolas que tiveram esse rápido crescimento transita entre países do Sul Global: Venezuela, Haiti e Senegal.

Diante deste cenário, muitas indagações e reflexões surgiram, pois sabe-se que “o afastamento territorial é um componente de uma exclusão social mais geral [...]” (AGIER, 2015, p. 46). A situação de estes alunos estrangeiros estarem presentes em bairros periféricos atualmente, junto ao fato de serem oriundos de países do Sul Global e possivelmente de migrações forçadas, ocasiona uma interseccionalidade de fatores, que fortalecem a sua invisibilidade. Diante disso, Agier versa sobre extraterritorialidade que

[...] se define pelos refugiados e deslocados na experiência de uma dupla exclusão da localidade: uma exclusão de seus locais de origem, que foram perdidos pelo deslocamento, e uma exclusão do espaço das "populações locais" perto das quais se encontram implantados os campos e as outras zonas de trânsito (AGIER, 2015, p. 45).

Essa territorialidade há de interferir em questões cruciais para o acolhimento dos alunos estrangeiros nas escolas, assim, olhar, conhecer e compreender a presença destes alunos no espaço de Porto Alegre, é de suma importância para dar evidência a esse público, que está esquecido e despercebido no contexto educacional.

## 5 PONTO DE CHEGADA: Ainda há muito o que fazer

*eles nem imaginam o que é  
perder seu lar e talvez  
nunca mais encontrar outro  
ter sua vida inteira  
dividida entre duas terras  
e se tornar ponte entre dois continentes  
(KAUR, 2018, p. 119)*

Ao apresentar os dados expostos anteriormente e movimentar reflexões sobre os mesmos, tinha-se como o objetivo dar visibilidade para a presença dos alunos estrangeiros em Porto Alegre. Assim, esse trabalho pautou-se na análise documental expositiva e reflexiva<sup>14</sup>, que buscou trazer à luz algumas reflexões sobre o tema e permitir, a você leitor, aproximar-se de forma empática do tema. Afinal, acreditamos que

Todos desejam existir, mas nem todos desejam que os outros existam! Essa é uma diferença crucial a ser entendida, quando pensamos na perspectiva de uma documentação pedagógica (e, claro geográfica). Por isso, é importante questionar: quem desejamos (apagar, quando não tecemos nossos registros? (LOPES, 2021, p. 116).

Neste sentido, pelo olhar da Geografia queremos movimentar as marcas nas cartografias do mundo, em que muitos não sejam esquecidos ou invisibilizados. Assim, o último capítulo dos registros desta pesquisa, pretende ancorar as reflexões e questionamentos no que foi exposto até aqui, aproximando-se mais do tema apoiando-se no viés da Geografia e da docência.

### 5.1 Geografar: olhares sobre as lacunas

Os dados levantados e organizados nesta pesquisa remetem a uma palavra: invisibilidade. Embora a igualdade de estrangeiros seja garantida por meio da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, através do artigo 5º, caput, que diz que “Todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, garantindo-se aos brasileiros e aos estrangeiros residentes no País a inviolabilidade do direito à vida, à liberdade, à igualdade, à segurança e à propriedade” (BRASIL, 1988). E o acesso à educação seja um direito garantido

---

<sup>14</sup> Principalmente, dado o calendário da universidade, atrasado semestralmente devido a pandemia, que não está em concordância com as escolas, não havendo possibilidade de realizar alguma pesquisa/entrevista com as escolas e professores. Tal tentativa foi feita, sem êxito devido ao calendário, o que nos levou a pesquisa no formato que foi apresentado.



e comprovado pela Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, que dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), por meio artigo 3º, parágrafo único, que afirma:

Os direitos enunciados nesta Lei aplicam-se a todas as crianças e adolescentes, sem discriminação de nascimento, situação familiar, idade, sexo, raça, etnia ou cor, religião ou crença, deficiência, condição pessoal de desenvolvimento e aprendizagem, condição econômica, ambiente social, região e local de moradia ou outra condição que diferencie as pessoas, as famílias ou a comunidade em que vivem (BRASIL, 1990).

Ainda, não se constata movimentos e ações efetivas em Porto Alegre, enquanto rede e município, para o acolhimento desse público. Afirma-se isso, pois, embora tais direitos sejam garantidos em leis federais, outros estados e municípios se mobilizam de maneira mais efetiva no que se refere ao acolhimento de alunos estrangeiros, o que não ocorre na mesma intensidade, no caso da capital gaúcha. Temos, por exemplo, a Resolução CNE/CEB nº23 de São Leopoldo/RS, que não se encontra nem entre os municípios com maior presença de alunos estrangeiros conforme os dados apresentados, mas que “dispõe sobre o direito de matrícula de crianças, adolescentes, jovens e adultos imigrantes, povos nômades, migrantes, refugiados, apátridas e solicitantes de refúgio no Sistema Municipal de Ensino de São Leopoldo” (SÃO LEOPOLDO, 2022). Além de movimentos que o município vem realizando quanto a formações com professores e gestores sobre o tema, assim como Novo Hamburgo e Campo Bom, vinculados a pesquisa “Mapeamento de experiências pedagógicas e socioculturais de estudantes imigrantes e refugiados em escolas públicas da 2ª Coordenadoria Regional de Educação/RS”, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (FAPERGS) (TV SMED São Leopoldo, 2022).

Além deste exemplo geograficamente próximo, ainda temos São Paulo e Santa Catarina, que possuem diversas propostas e ações de formação docente, além de materiais informativos sobre o acolhimento dos alunos estrangeiros e suas famílias (SEDUC/SP, 2020/ DPU, 2020). Contudo, embora Porto Alegre possua um Comitê Municipal de Atenção aos Imigrantes, Refugiados, Apátridas e Vítimas do Tráfico de Pessoas no município de Porto Alegre (COMIRAT-POA), instituído desde 2014 pelo Decreto nº 18.815 (PORTO ALEGRE, 2014), ações voltadas a educação de estrangeiros não são concretizadas na realidade escolar. Além disso, uma tentativa falha da Prefeitura de Porto Alegre de criar o Centro de Referência ao Imigrante (CRIm), em 2021, que foi suspensa em 100 dias após a inauguração, por falta de pagamento aos servidores (NASCIMENTO, 2021). Ademais, há um projeto de lei sob a proposta do vereador Roberto Robaina (PSOL) na Câmara Municipal de Porto Alegre, que visa garantir saúde, educação, cultura e trabalho para a população migrante, como “promover o

respeito à diversidade e à interculturalidade; impedir violações de direitos; e fomentar a participação social e desenvolver ações coordenadas com a sociedade civil” (PLENÁRIO, 2022). Diante desse contexto, Sayad nos elucida que

A exclusão política do imigrante está na base das outras características constitutivas da sua condição (ou da sua definição): é porque o imigrante é um estrangeiro apenas provisório e cuja única razão de ser é a razão do trabalho que cumpre e enquanto cumpre; [...] Assim, a dupla exclusão política que faz o imigrante e o emigrante – exclusão de direito no caso do imigrante e exclusão de fato no caso do emigrante – equivale a uma rejeição, a uma negação do direito à vida, enquanto a identidade civil (ou cívica) contém em si a identidade pessoal que é um de seus efeitos (SAYAD, 1984 p.104 e 105, tradução nossa).<sup>15</sup>

Neste sentido, a exclusão política constatada em Porto Alegre, se entrelaça com a exclusão territorial já exposta, com os alunos estrangeiros das escolas públicas municipais, se concentrando nas periferias do município. Esse processo embora possa não parecer planejado, é estrutural, pois sabemos das desigualdades que permeiam as regiões periféricas, em que a exclusão de diversas ordens se efetiva “por meio de políticas de distribuição de equipamentos da área social, pela internalização da questão social urbana pelas escolas, pelas consequências das relações de concorrência no quase-mercado escolar e pela organização didático-pedagógica das escolas” (ÉRNICA; BATISTA, 2012). Desta forma, acabamos por vivenciar uma

[...] uma xenofobia velada, que recebe, mas não acolhe, onde o "estranho invasor" é visto como uma ameaça, [...] dificilmente integrado socialmente e culturalmente enquanto cidadão local. Nesse cenário, os imigrantes precisam se rearticular enquanto seres sociais, atribuindo novos sentidos a sua história de vida e aos planos futuros a partir de suas vivências atuais e redefinindo-se, então, como "cidadãos do mundo" (MIRANDA, 2018, p. 46-47).

Assim, desde o início da pesquisa questionava-se o motivo desta aglomeração de alunos estrangeiros da Zona Norte nos anos mais recentes, porém, em determinado momento do estudo passou-se a questionar também, se essa territorialidade é autônoma ou planejada. Havia inúmeras hipóteses sobre a fixação dessas famílias nos bairros periféricos, dentre elas, o baixo custo de vida e o acesso a determinados trabalhos e empresas, porém, agora questiona-se esse movimento estrutural de manter essa população “fora do lugar” (AGIER, 2015). Afinal, sabemos que

---

<sup>15</sup> “La exclusión política del inmigrante funda las demás características constitutivas de su condición (o de su definición): es porque el inmigrante es un no-nacional que sólo es a título provisorio y que sólo tiene como razón de ser la razón que le da el trabajo que cumple y en tanto que lo cumple; [...] Así, la doble exclusión política que hace al inmigrante y al emigrante –exclusión de derecho en el caso del inmigrante y exclusión de hecho en el caso del emigrante– equivale a un rechazo, a una negación del derecho a la vida, en tanto la identidad civil (o cívica) contiene en sí la identidad personal que es en tanto uno de sus efectos”.

Vivemos um momento em que a globalização produz a exclusão e o aumento das desigualdades, mas também denuncia o caráter inegavelmente diverso das sociedades contemporâneas. Sabemos que a escola enquanto instituição formadora não pode estar alheia às questões sociais e aos contextos múltiplos e complexos em que se insere (SANTIAGO; AKKARI; MARQUES, 2013, p. 175).

Diante disso, ao olhar para as questões territoriais, sociais e os movimentos que tecem esse tema, afirmamos que buscamos por “uma Geografia que não os exclua, uma Geografia que os acolha” (SANTOS; KAERCHER; COSTELLA; MENEZES, 2022, p. 69). Afinal, “[...]a cidade é feita essencialmente de movimentos” (AGIER, 2015, p.484) e atualmente essa mobilidade é praticamente regra, ele se sobrepõe ao repouso, onde a circulação deixa de ser produção e vira criação (SANTOS, 2020, p.327). Assim, considerando a Geografia uma ciência que estuda o espaço, tais invisibilidades precisam e devem ganhar força nas reflexões, seja enquanto pesquisa e/ou ação. Desta forma, a escola constitui-se como um importante agente deste território, onde não só a instituição tem seu valor, mas a ação docente é o cerne de propostas e ações que acolhem as diferenças apoiadas na alteridade.

## **5.2 Docenciar: entre questionamentos e possibilidades**

Assim como Manguel, “depois de sair de um lugar, eu me pergunto o que agora é diferente em mim [...]” (MANGUEL, 2016, p. 224). Tal questionamento vale também para essa pesquisa, o que há de diferente em mim? Que reflexões posso compartilhar com os outros? Como esses questionamentos irão permear o meu docenciar e meu geografar? Como contexto visto até aqui. Claro que sabemos que toda a responsabilidade sobre o acolhimento de alunos estrangeiros não recai para a escola e que as políticas públicas devem ser agentes de apoio, o que não ocorre de forma efetiva, no caso de Porto Alegre. Porém, a escola acaba por abarcar os desafios mais diretos relacionados à educação de alunos estrangeiros, como a língua, fator recorrente em relatos de professores da rede e a falta de suporte da SMED quanto a inclusão dos alunos não falantes de português nas salas de aula (POLTOZI, 2020). Contudo, o ato de acolher ultrapassa questões como essas e se transversionalizam com a cultura e o respeito - ou não - das diferenças, que adentram os muros da escola. Afinal,

A escola pode se tornar um espaço permeável às narrativas culturais dos territórios, problematizando e ampliando concepções de patrimônio cultural, bem como ancorando se em aprendizagens criadas e mobilizadas pelos atores escolares em seu entorno. Nossas cidades são constituídas por experiências plurais, heterogêneas e

contraditórias, que não podem ser reduzidas a uma coleção a ser exposta em um acervo predeterminado, tal como Néstor Canclini (2015) nos interpela ao “descolecionamento” das manifestações culturais. Descoleccionar implica uma atitude de abertura epistemológica, política e sentimental a outras expressões de cultura, sem necessariamente procurar por autenticidade ou essencialismos, mas reconhecer a tessitura plural da vida, da cultura e da escola. Descoleccionar é reconhecer outras temporalidades e espacialidades e visar pedagogicamente outras e novas pertenças territoriais (SILVA, 2022, p.14-15).

O olhar para as culturas é tido como transversal em todas as disciplinas do currículo escolar, mas é pela Geografia que ela pode se potencializar. Isso acontece, pois o professor de Geografia poderá proporcionar momentos em que o aluno possa “se imaginar inserido em uma cultura que não a sua, em um país que não o seu e em uma realidade completamente diferente da sua tem o intuito de desafiar, de desequilibrar o aluno a buscar pontos de vista possíveis sobre um Espaço Geográfico” (SANTOS; KAERCHER, COSTELLA, MENEZES, 2022, p.118), sendo capaz de aproximar culturas e realidades. O que torna a sala de aula um laboratório de saberes e vivências, pois sabemos que o aluno estrangeiro “não se desloca “vazio”, esperando ser apenas preenchido pela sociedade de acolhimento, pelo contrário, cada um deles carrega suas próprias trajetórias e percepções de mundo, compostas, principalmente, pelo ato de se deslocar” (CURCI, 2017, p. 16). Assim, essas bagagens se tornam possibilidades de acolhimento, em que, ao dar vez para esse aluno falar sobre o que sabe, conhece e sente. Neste sentido, é evidente que

[...] o desafio será cada vez maior em função das pluralidades, a escola deve pensar e repensar as suas práticas, deve em primeiro lugar entender que seu conteúdo depende da sua forma, ou seja, o conteúdo trabalhado não reflete a realidade posta, mas as realidades compostas pelos diferentes atores que as desenvolvem. Se houver a compreensão que os currículos compostos de historicidade e diversidade reiteram os processos de aprendizagem, haverá a compreensão de que ensinar não depende só de quem ensina, mas muito mais de quem aprende (COSTELLA, 2012. p.79).

Desta forma, pensar sobre a educação estrangeiros é pensar em “um ensino que permita as transgressões – um movimento contra as fronteiras e para além delas. É esse movimento que transforma a educação na prática da liberdade” (HOOKS, 2017, p. 24). Assim, acredita-se em uma escola que não construa muros, mas sim pontes em propostas com a Geografia, que multipliquem e celebrem as diferenças, as culturas, o acolhimento e movimentem a alteridade. Finalizando o registro da pesquisa, continuamos a nos questionar: Que movimentos a escola pode realizar para romper com os estereótipos e preconceitos no que tange a presença de estrangeiros? Como o ensino da Geografia escolar e a ciência geográfica podem contribuir para

a compreensão dos movimentos migratórios dos alunos estrangeiros? O que aprendemos com eles? O que sua presença nos ensina?

## 6 O QUE FICA PARA A PRÓXIMA: Considerações - não tão - finais

*Uma criança, um professor,  
um livro e uma caneta  
podem mudar o mundo.  
A educação é a única solução.  
Educação em primeiro lugar.  
(MALALA, 2013, tradução nossa<sup>16</sup>)*

Paulo Freire já nos dizia que “uma educação sem esperança não é educação” (FREIRE, 2022, p. 37). No esperar que essa pesquisa foi delineada. Assim, esta pesquisa teve como finalidade mostrar qual o cenário dos alunos estrangeiros em Porto Alegre entre 2011 e 2020, traçando seu perfil, territorialidades e desafios. Viu-se que as migrações são uma realidade crescente em todo o globo e com ela, crianças e adolescentes se encontram em movimento, e em algum momento de seu deslocamento, adentrarão novamente a escola. Neste sentido, estar atento ao contexto já presente é de suma importância para se projetar ações e políticas públicas de acolhimento para esses alunos estrangeiros.

Diante da hipótese desta pesquisa, que acreditava haver tendências espaciais observáveis no território de Porto Alegre, além de mudanças no âmbito de políticas educacionais e movimentos escolares para o acolhimento destes alunos, a mesma pode ser confirmada em parte. Foi possível, além do perfil traçado sobre os estrangeiros, em que se constatou um aumento de migrantes advindos da América do Sul e Central; notou-se um padrão na espacialização destes estudantes na capital gaúcha. Vimos que os alunos estrangeiros que estudam em escolas da rede privada, se concentram na região central de Porto Alegre, enquanto os alunos estrangeiros da rede municipal, seguem em aumento nas regiões periféricas, mais precisamente na Zona Norte. Ainda, nota-se um padrão quanto a nacionalidades dos alunos estrangeiros, no qual a maioria dos que se encontram em escolas públicas (federal, estadual e municipal), são oriundos de países do Sul Global, diferentemente das escolas privadas em que predomina-se o Norte Global como origem. Quanto às políticas públicas, nota-se a invisibilidade no âmbito municipal, carecendo de ações e ações por parte da Prefeitura de Porto Alegre para o acolhimento e inclusão dos alunos estrangeiros na rede pública de ensino. Já sobre as escolas, como dito, não foi possível realizar uma pesquisa inserida nela, mas de forma

---

<sup>16</sup> “One child, one teacher, one book and one pen can change the world. Education is the only solution. Education first”.

geral, observa-se um andamento solitário das mesmas para acolher esse público no ambiente escolar.

Neste sentido, percebem-se lacunas nesta pesquisa, que por sua vez geram questionamentos. Contudo, acredita-se

[...]que o valor de uma tese está na descoberta e na formulação de perguntas essenciais que despertem a curiosidade de outros pesquisadores. O valor não está tanto nas respostas, porque as respostas são sem dúvida provisórias, como as perguntas... Mas, à medida que encontramos as perguntas essenciais que nos permitirão responder e descobrir novas perguntas, forma-se essa cadeia que possibilitará que a tese se vá construindo. (FREIRE; FAUNDEZ, 2017, p.74)

Assim, instigada pela análise documental realizada e por esse tema, o qual pesquisa e me dedico desde 2019, garanto que buscarei as respostas para os questionamentos, como sei também que outros seguirão surgindo. Tendo em vista que estou a construir minha dissertação de Mestrado em Educação paralela a essa pesquisa, creio que ambas irão ser complementares, já que no mestrado irei trabalhar com um estudo de caso etnográfico da escola municipal de Porto Alegre que mais possui alunos estrangeiros, sendo de suma importância a realização deste estudo aqui apresentado, como subsídio histórico e espacial. Além disso, os estudos em Geografia, não se encerram neste semestre, pois permanecerei ao longo de mais um tempo para obter o diploma de bacharelado também, o que me levará a novos olhares e perspectivas sobre esse tema, principalmente no que tange sobre território e identidade.

Por fim, cabe dizer o quanto se percebeu importante o reconhecimento dos movimentos migratórios em suas temporalidades e espacialidades, e embora o tema careça de mais dados que permitam um maior detalhamento, traçar tais perfis e cenários é de grande relevância para os estudos migratórios e educacionais. Mostrar com dados, espacializados em mapas e organizados em gráficos e tabelas, torna esse material tangível para que se busque, junto a órgãos governamentais, ações que apoiem e acolham os alunos estrangeiros, afinal os tiram da invisibilidade e os colocam em evidência. Assim, os mantém como sempre estiveram: em movimento.

## REFERÊNCIAS

- ACNUR - Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados. **Afeganistão**. 2023. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/afeganistao/>. Acesso em: 20 mar. 2023.
- ACNUR - Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados. **PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS REFUGIADOS NO BRASIL**: Subsídios para elaboração de políticas. 2019. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/wp-content/uploads/2019/07/Pesquisa-Perfil-Socioecon%C3%B4mico-Refugiados-ACNUR.pdf>. Acesso em: 27 mar. 2023.
- AGIER, Michel. **Do direito à cidade ao fazer- cidade**: o antropólogo, a margem e o centro. *Mana*, v.21, n.3, p. 483-498, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mana/a/wJfG33S5nmwwjb344NF3s8s/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 dez. 2022.
- ALVES, Rubem. **A alegria de ensinar**. 14 ed. Campinas: Papirus, 2012.
- ALKHATIB, Rafat. **New World Map**. 02 de setembro de 2015. Disponível em: <https://www.rafatalkhatib.com/gallery>. Acesso em: 22 mar. 2023.
- ANDRÉ, Marli. O que é um estudo de caso qualitativo em educação? **Revista da FAEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013.
- ANTUNES, Arnaldo Augusto Nora; FREITAS, Antonio Carlos Santos de; MONTE, Marisa de Azevedo. *Díspora. In: TRIBALISTAS. Tribalistas*. Rio de Janeiro: Phonomotor Records, 2017. CD. Faixa 1.
- BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: as consequências humanas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 26 jan. 2023.
- BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L8069Compilado.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069Compilado.htm). Acesso em: 27 jan. 2023.
- BUTLER, Judith. **A força da não violência**: um vínculo ético-político. Tradução de Heci Regina Candiani. São Paulo: Boitempo, 2021.
- CAMPOS, Marcio D’Oliveira. A Arte de Sulear-se II. *In: Interação Museu-Comunidade pela Educação Ambiental*, Manual de apoio a Curso de Extensão Universitária, Scheiner, Teresa Cristina (coord.), p. 59-61, 79-84, TACNET Cultural UNI-RIO, Rio de Janeiro, 1991.



CARARO, Aryane; SOUZA, Duda Porto de. **Valentes: Histórias de pessoas refugiadas no Brasil**. 1ª ed. São Paulo: Seguinte, 2020.

CAVALCANTI, Leonardo; OLIVEIRA, Antônio Tadeu; ARAUJO, Dina, TONHATI, Tania, **A inserção dos imigrantes no mercado de trabalho brasileiro**. Relatório Anual 2017. Brasília: OBMigra, 2017. Disponível em: [https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/dados\\_anuais/RELATORIO\\_FINAL\\_PDF\\_CRG\\_D.pdf](https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/dados_anuais/RELATORIO_FINAL_PDF_CRG_D.pdf). Acesso em: 15 fev. 2023.

CAVALCANTI, Leonardo; OLIVEIRA, Antônio Tadeu; SILVA, Bianca Guimarães. **2011-2020: Uma década de desafios para a imigração e o refúgio no Brasil**. Relatório Anual 2021. Brasília: OBMigra, 2017. Disponível em: [https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/Obmigra\\_2020/Relat%C3%B3rio\\_Anuar/Relato%CC%81rio\\_Anuar\\_-\\_Completo.pdf](https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/Obmigra_2020/Relat%C3%B3rio_Anuar/Relato%CC%81rio_Anuar_-_Completo.pdf). Acesso em: 15 fev. 2023.

CAVALCANTI, Leonardo; OLIVEIRA, Wagner Faria de. Os efeitos da pandemia de COVID-19 sobre a imigração e o refúgio no Brasil: uma primeira aproximação a partir dos registros administrativos. *In: Cavalcanti, Leonardo; OLIVEIRA, Antônio Tadeu; MACEDO, Marília de. Relatório Anual 2020*. Brasília: OBMigra, 2020. p. 17-39. Disponível em: [https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/dados/relatorio-anual/2020/OBMigra\\_RELAT%C3%93RIO\\_ANUAL\\_2020.pdf](https://portaldeimigracao.mj.gov.br/images/dados/relatorio-anual/2020/OBMigra_RELAT%C3%93RIO_ANUAL_2020.pdf). Acesso em: 15 fev. 2023.

CHACÓN, Juan Castro. **Imigração, língua de acolhimento e assimilação em Goiás**. *Signótica*, Goiânia, v. 33, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/sig/article/view/67925>. Acesso em: 28 fev. 2023.

COSTELLA, Roselane Zordan. **Escola: espaço de responsabilidade social**. Revista Traj. Mult. – Ed. Esp. XVI Fórum Internacional de Educação – Ano 3, Nº 7, Ago/2012. Disponível em: [http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/trajetoria\\_multicursos/agosto\\_2012/pdf/escola\\_-\\_espaco\\_de\\_responsabilidade\\_social.pdf](http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/trajetoria_multicursos/agosto_2012/pdf/escola_-_espaco_de_responsabilidade_social.pdf). Acesso em: 20 fev 2023.

CURCI, Natalia Benatti Zardo de. **MIGRAÇÕES, MIGRANTES E ESCOLAS: experiências de deslocamento e suas possibilidades geográficas**. Orientadora: Ana Maria Hoepers Preve. 2017. 99 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Geografia, Centro de Ciência Humanas e da Educação, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: <https://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/000048/00004860.pdf>. Acesso em: 27 jan. 2023.

DPU - Defensoria Pública da União. **CARTILHA DE APOIO A IMIGRANTES NA GRANDE FLORIANÓPOLIS**. Florianópolis: Eirenè UFSC, 2020. Disponível em: [https://www.dpu.def.br/images/publicacoes/sc\\_cartilha\\_direito\\_dos\\_imigrantes\\_portugue\\_lilas.pdf](https://www.dpu.def.br/images/publicacoes/sc_cartilha_direito_dos_imigrantes_portugue_lilas.pdf). Acesso em: 04 dez. 2022.

DREXLER, Jorge. Movimiento. *In: DREXLER, Jorge. Salvavida de Hielo*. Madrid: Warner Music Spain S.L., 2017. CD. Faixa 1.

ÉRNICA, Maurício; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **A escola, a metrópole e a vizinhança vulnerável**. Cadernos de Pesquisa Cenpec. v.42 n.146 p. 640-666 mai/ago. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/ZfKXfNYDspZSkbzQpmGkJVD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso

em: 20 fev 2023.

FARIA, Maria Rita Fontes. **Migrações internacionais no plano multilateral**: reflexões para a política externa brasileira. Brasília: FUNAG, 2015.

FIGUEIRÊDO, Heitor. **O processo histórico da acolhida humanitária de haitianos no Brasil**. Relações Exteriores, 24 de fevereiro de 2023. Disponível em: <https://relacoesexteriores.com.br/acolhida-humanitaria-de-haitianos-brasil/>. Acesso em: 20 mar. 2023.

FLAHAUX, Marie-Laurence; SCHOU MAKER, Bruno. **Democratic Republic of the Congo**: A migration history marked by crises and restrictions. Migration Information Source: fresh thought. authoritative data. global reach., 2016. Disponível em: <https://www.migrationpolicy.org/article/democratic-republic-congo-migration-history-marked-crisis-and-restrictions>. Acesso em: 20 mar. 2023.

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. 48. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 50. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a Pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antonio. **Por uma pedagogia da pergunta**. 8. ed. - Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina**. Porto Alegre: L&PM, 2021.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

HAESBAERT, Rogério; GONÇALVES, Carlos Walter Porto. **A nova des-ordem mundial**. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

HARVEY, David. **Condição pós-moderna**. 27. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1993.

HOOKS, bell. **Ensinando a transgredir**: a educação como prática da liberdade. 2ª ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fortes, 2017.

HUMAN RIGHTS WATCH. **Rússia**. 2021a. Disponível em: <https://www.hrw.org/europe/central-asia/russia>. Acesso em: 20 mar. 2023.

HUMAN RIGHTS WATCH. **Síria**. 2021b. Disponível em: <https://www.hrw.org/middle-east/n-africa/syria>. Acesso em: 20 mar. 2023.

HUMAN RIGHTS WATCH. **Venezuela**. 2021c. Disponível em: <https://www.hrw.org/pt/world-report/2021/country-chapters/venezuela>. Acesso em: 20 mar. 2023.

IANNI, Octavio. **A sociedade global**. 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1995.

ÍNDIA vive um dos piores conflitos religiosos das últimas décadas. **Gazeta do Povo**, 27 de fevereiro de 2020. Disponível em: <https://www.gazetadopovo.com.br/mundo/india-conflitos-sectarios-das-ultimas-decadas/>. Acesso em: 20 mar. 2023.

INEP. **Portal de Imigração**, 23 de novembro de 2022. Disponível em: <https://portaldeimigracao.mj.gov.br/pt/microdados/2-sem-categoria/401387-inep>. Acesso em: 07 dez. 2022.

IOM - International Organization for Migration. **Glossary on Migration**. Geneva: IOM, 2019. Disponível em: <https://publications.iom.int/books/international-migration-law-ndeg34-glossary-migration>. Acesso em: 15 fev. 2023.

IOM - International Organization for Migration. **World Migration Report 2022**. Geneva: IOM, 2021. Disponível em: <https://publications.iom.int/books/world-migration-report-2022>. Acesso em: 27 fev. 2023.

IOM - International Organization for Migration. **China**. 2020. Disponível em: <https://www.iom.int/countries/china>. Acesso em: 20 mar. 2023.

IOM - International Organization for Migration. **Migration In Ukraine 2021: Facts And Figures**. 2022. Disponível em: [https://ukraine.iom.int/sites/g/files/tmzbd11861/files/documents/migration\\_in\\_ukraine\\_facts\\_and\\_figures\\_2021-eng\\_web-1.pdf](https://ukraine.iom.int/sites/g/files/tmzbd11861/files/documents/migration_in_ukraine_facts_and_figures_2021-eng_web-1.pdf). Acesso em: 20 mar. 2023.

KAUR, Rupí. **o que o sol faz com as flores**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2018.

LOCH, Ruth E. Nogueira. **Cartografia**: representação, comunicação e visualização de dados espaciais. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2006.

LOPES, Jader Janer Moreira. Geografia das crianças, geografia da infância. In: REDIN, Euclides. MÜLLER Fernanda; REDIN Marita M.(Orgs.). **Infâncias**: cidades e escolas amigas das crianças. Porto Alegre: Mediação, 2007. 43-56p.

LOPES, Jader Janer Moreira. **Terreno Baldio**: Um livro sobre balbuciar e criar os espaços para desacostumar Geografias. São Carlos: Pedro & João, 2021.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. **Pesquisa em Educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU: 1986.

MALALA Yousafzai addresses United Nations Youth Assembly, 12 jul. 2013. 1 vídeo (17 min 42 s). Publicado pelo canal **United Nations**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3rNhZu3ttIU&t=90s>. Acesso em: 25 mar. 2023.

MARTINE, George. **A globalização inacabada migrações internacionais e pobreza no século 21**. São Paulo em Perspectiva, São Paulo, vol.19, n.3, July/Sept. 2005. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-88392005000300001&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-88392005000300001&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em: 15 fev. 2023.

MASSCHLEIN, J. Educando o Olhar: a necessidade de uma pedagogia pobre. **Educação e Realidade**. São Paulo, v. 33, n.1, p. 35-48, jan/jun. 2008.

MENDES, Leila de Carvalho; RUSSO, Kelly; BARROS, Kellen Dias de. **Entre hospitalidade e hostilidade**: famílias em situação de imigração na rede pública de educação brasileira. São Paulo: Dialogia. 2020, p. 200-213. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/dialogia.n35.16913>. Acesso em: 21 jan. 2023.

MÉXICO: os desafios mais prementes da imigração e do deslocamento interno. **Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV)**, 19 de outubro de 2017. Disponível em: <https://www.icrc.org/pt/document/mexico-os-desafios-mais-prementes-da-imigracao-e-do-deslocamento-interno#:~:text=As%20raz%C3%B5es%20pelas%20quais%20as,combina%C3%A7%C3%A3o%20de%20escolha%20e%20limita%C3%A7%C3%B5es>. Acesso em: 20 mar. 2023.

MIRANDA, Suélen de Cristina. **A história em espiral**: compreendendo a receptividade brasileira à imigração haitiana a partir de suas determinações. *Aedos*, v. 10, n. 22, p. 29-52, 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/aedos/article/view/82960/49788>. Acesso em: 20 fev 2023.

MOLL, Jaqueline. Programa fortalece integração educacional nas fronteiras. **Ministério da Educação**, 20 de junho de 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/211-218175739/17871-programa-fortalece-integracao-educacional-nas-fronteiras>. Acesso em: 04 fev. 2023.

MORIN, Edgar. Para um pensamento do sul. *In: Para um pensamento do sul*: diálogos com Edgar Morin. Rio de Janeiro: SESC, Dep. Nacional, 2011.

MOURENZA, Andrés. Foto de criança síria morta em uma praia: símbolo do drama migratório. **El País**, 2 de setembro de 2015. Disponível em: [https://brasil.elpais.com/brasil/2015/09/02/internacional/1441203082\\_093795.html](https://brasil.elpais.com/brasil/2015/09/02/internacional/1441203082_093795.html). Acesso em: 19 mar. 2023.

NASCIMENTO, Fernanda. Centro de Referência ao Imigrante suspende atividades após menos de 100 dias. **Sul 21**, 15 de julho de 2021. Disponível em: <https://sul21.com.br/noticias/geral/2021/07/centro-de-referencia-ao-imigrante-suspende-atividades-apos-menos-de-100-dias/>. Acesso em: 28 jan. 2023.

OBMIGRA - Observatório das Migrações Internacionais. **DATAMIGRA**. 2023. Disponível em: <https://datamigra.mj.gov.br/#/public>. Acesso em: 13 jan. 2023.

OBSERVAPOA - Observatório da cidade de Porto Alegre. **A Cidade de Porto Alegre**. Educação, 2022. Disponível em: [http://observapoa.com.br/default.php?p\\_secao=4#Educacao](http://observapoa.com.br/default.php?p_secao=4#Educacao). Acesso em: 18 mar. 2023.

OLIVEIRA, Bruna Souza de. **O acolhimento de estudantes migrantes nas escolas brasileiras**: desafios e propostas a partir do estado da arte. 2021. 145 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós Graduação em Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/231659>. Acesso em: 27 jan. 2023.

ONU - Organização das Nações Unidas. **Informe sobre a situação dos direitos humanos na Colômbia**. 2020. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/84929-col%C3%B4mbia-onu-alerta-para-aumento-dos-assassinatos-de-defensores-de-direitos-humanos>. Acesso em: 20 mar. 2023.

PATARRA, Neide L.; FERNANDES, Duval. **Brasil: país de imigração?** Revista Internacional em Língua Portuguesa – Migrações, v. 3, n. 24, p. 65-96, 2011.

PLENÁRIO. Proposta cria Política Municipal para a População Migrante. **Câmara Municipal de Porto Alegre**, 16 de junho de 2022. Disponível em: <https://www.camarapoa.rs.gov.br/noticias/proposta-cria-politica-municipal-para-a-populacao-migrante>. Acesso em: 28 jan. 2023.

POLTOZI, Nicole Magalhães. **Educação de refugiados: a escola como espaço de acolhimento e de interculturalidade**. 2020. 68 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Curso de Pedagogia, Escola de Humanidades, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, Porto Alegre, 2020.

PORTO ALEGRE. **Lei nº 12.112, de 22 de agosto de 2016**. Cria, extingue, denomina e delimita os bairros que integram o território do Município de Porto Alegre. Disponível em: [https://dopaonlineupload.procempa.com.br/dopaonlineupload/1857\\_ce\\_172548\\_1.pdf](https://dopaonlineupload.procempa.com.br/dopaonlineupload/1857_ce_172548_1.pdf). Acesso em: 18 mar. 2023.

PROCACCINI, Marco. Duas crianças se afogam por dia, em média, na tentativa de chegar à Europa. **UNHCR/ACNUR Brasil**, 22 de fevereiro de 2016. Disponível em: <https://www.acnur.org/portugues/2016/02/22/duas-criancas-se-afogam-por-dia-em-media-na-tentativa-de-chegar-a-europa/>. Acesso em: 19 mar. 2023.

REIS, Elisa Meirelles; PIOTTO, Luana. A cada segundo uma criança torna-se refugiada da guerra na Ucrânia. **Nações Unidas Brasil**, 16 de março de 2022. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/175016-cada-segundo-uma-crian%C3%A7a-torna-se-refugiada-da-guerra-na-ucr%C3%A2nia>. Acesso em: 19 mar. 2023.

ROLLSING, Carlos; TREZZI, Humberto. Novos imigrantes mudam o cenário do Rio Grande do Sul. **Zero Hora**. Porto Alegre, 16 ago. 2014. p. 1-7. Disponível em: <http://zh.clicrbs.com.br/rs/noticias/noticia/2014/08/novos-imigrantes-mudam-o-cenario-do-rio-grande-do-sul-4576728.html>. Acesso em: 19 fev. 2023.

ROSIÈRE, Stéphane. **Mundialização e teicopolíticas: análise do fechamento contemporâneo das fronteiras internacionais**. Boletim Gaúcho de Geografia, v. 42, n. 2, 2015. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/135282/000974661.pdf?sequence=1>. Acesso em: 20 mar. 2023.

SANTIAGO, Mylene Cristina; AKKARI Abdeijalil; MARQUES, Luciana Pacheco. **Educação intercultural: Desafios e possibilidades**. 1. ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2013.

SANTOS, Leonardo Pinto dos. KAERCHER, Nestor André. COSTELLA, Roselane Zordan. MENEZES, Victória Sabbado. **Os caminhos passam pel@s alun@s: saberes e**

(des)construções nas aulas de Geografia. Goiânia: C&A Alfa Comunicação, 2022.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. 4ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2020.

SÃO LEOPOLDO. **Resolução CME/CENF nº 023**. Dispõe sobre o direito de matrícula de crianças, adolescentes, jovens e adultos imigrantes, povos nômades, migrantes, refugiados, apátridas e solicitantes de refúgio no Sistema Municipal de Ensino de São Leopoldo. Disponível em: [https://www.ufrgs.br/migracidades/wp-content/uploads/2023/01/Sao-Leopoldo\\_Resolucao-CME\\_CENF-Direito-de-matricula-imigrantes-migrantes-1.pdf](https://www.ufrgs.br/migracidades/wp-content/uploads/2023/01/Sao-Leopoldo_Resolucao-CME_CENF-Direito-de-matricula-imigrantes-migrantes-1.pdf). Acesso em: 18 mar. 2023.

SAYAD, Abdelmalek. **A imigração ou os paradoxos da alteridade**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1998.

SAYAD, Abdelmalek. **Estado, nación e inmigración**: El orden nacional ante el desafío de la inmigración. Tradução: Victoria Pais Demarco. Edição: Gabriel Vommaro. Traduzido de: SAYAD, Abdelmalek. État, nation et immigration: l'ordre national à l'épreuve de l'immigration. *Peuples méditerranéens*. 27-28, 1984. p. 187-205. Disponível em: <https://publicaciones.sociales.uba.ar/index.php/apuntescecy/article/view/4015/3256>. Acesso em: 18 dez. 2022.

SEDUC/SP - Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. **Estudantes Migrantes Internacionais**: Orientações para a garantia da oferta de atendimento na Educação Básica e Educação de Jovens e Adultos. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1hdmXav-vmQNPYA7nQKIC35m8YbA9NM0T/view>. Acesso em: 04 dez. 2022.

SILVA, Renata Ferreira da; BENTO, Juliane Sant'Ana. **Política migratória e direito ao trabalho**: estudo de caso sobre a acolhida de imigrantes venezuelanos no Sul do Brasil. *Colombia Internacional*. 2021, p. 165-198. Disponível em: <https://doi.org/10.7440/colombiaint106.2021.07>. Acesso em 14 mar. 2023

SILVA, Rodrigo Manoel Dias da. **Escolas, territórios e afirmação cultural em periferias urbanas no Sul do Brasil**. *Educação e Pesquisa*, v. 48, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/kLFYWnMCqLPYDNmgmgCXBKJm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 fev 2023.

THE WORLD BANK. **World Development Indicators**. 2021. Disponível em: <https://databank.worldbank.org/source/world-development-indicators>. Acesso em: 20 mar. 2023.

TV SMED São Leopoldo. **Live PESC #04 Estudantes Estrangeiros em Escolas Municipais de São Leopoldo e Região**. YouTube, 30 de junho de 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VIROdhiC9mE>. Acesso em: 04 mar. 2023.

UN DESA - United Nations Department of Economic and Social Affairs. **UNData**. 2023. Disponível em: <http://data.un.org/>. Acesso em: 13 jan. 2023.

UNDP - United Nations Development Programme. Bangladesh. 2023. Disponível em: <https://www.undp.org/bangladesh>. Acesso em: 20 mar. 2023.

UNHCR - United Nations High Commissioner for Refugees. **Global Trends: Forced Displacement in 2015**. Geneva: UNHCR, 2016. Disponível em: <https://www.unhcr.org/statistics/unhcrstats/576408cd7/unhcr-global-trends-2015.html>. Acesso em: 19 jan. 2023.

VENÂNCIO, Renato Pinto. PRESENÇA PORTUGUESA: de colonizadores a imigrantes. *In*: IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Brasil: 500 anos de povoamento**. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. p. 61-77.